

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

BRUNA FIUZA DO AMARAL

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E AS CORRELAÇÕES ENTRE
OS PRINCIPAIS INDICADORES DE DESEMPENHO**

**Alegrete
2019**

BRUNA FIUZA DO AMARAL

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E AS CORRELAÇÕES ENTRE
OS PRINCIPAIS INDICADORES DE DESEMPENHO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Engenharia Econômica da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Engenharia Econômica.

Orientador: Thiago Eliandro de Oliveira
Gomes

**Alegrete
2019**

BRUNA FIUZA DO AMARAL

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E AS CORRELAÇÕES ENTRE
OS PRINCIPAIS INDICADORES DE DESEMPENHO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Engenharia Econômica da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Engenharia Econômica.

Trabalho da Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 06 de maio de 2019.

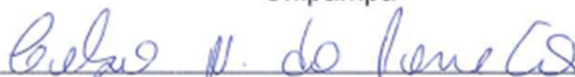
Banca examinadora:



Prof. Me. Thiago Eliandro de Oliveira Gomes
Orientador
Unipampa



Prof. Dr. Fladimir Fernandes dos Santos
Unipampa



Prof. Me. Celso Nobre da Fonseca
Unipampa

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida e pela benção em concluir este curso. Sem seu amor e sua misericórdia eu nada seria.

A minha família pelo carinho, amor e compreensão dos dias ausentes.

Ao meu orientador Professor Thiago Gomes pelo tempo disponibilizado em dar apoio e suporte, pela paciência em responder tão prontamente aos meus e-mails e, claro, pelo aperfeiçoamento que resultou na entrega do trabalho.

A todos os professores pelos ensinamentos, a Unipampa pela oportunidade e aos colegas da pós-graduação pela amizade, por compartilhar as angústias, alegrias e o chimarrão durante as aulas.

Ao Eduardo, que foi meu maior incentivador e motivador e, que não me deixou desistir. Sou grata pelo apoio e paciência nos dias difíceis e nas longas noites de estudo.

Ao Escritório de Contabilidade Pinheiro e Sobrosa, pela confiança e pelo fornecimento dos materiais necessários para elaboração da pesquisa.

A todos que de alguma forma contribuíram para concretização deste trabalho e torceram por mim. Minha gratidão a todos!

RESUMO

A análise das demonstrações contábeis possibilita obter uma leitura da atual situação econômica e financeira da empresa, bem como, projetar seus resultados futuros. A pesquisa tem por objetivo demonstrar a relevância do processo de análise das demonstrações contábeis em uma pequena empresa do segmento de peças e implementos agrícolas do município de Alegrete/RS, mensurando seu desempenho empresarial através da aplicação de indicadores de desempenho e da investigação das relações existentes entre os resultados destes indicadores. Em relação à classificação com base em seus objetivos, o estudo foi classificado em pesquisa exploratória, seguido da pesquisa explicativa, bibliográfica, documental e o estudo de caso, adotando uma abordagem quantitativa. Foram utilizadas as demonstrações contábeis dos anos de 2016 a 2018 e aplicados indicadores de desempenho, seguido da projeção para o ano de 2019 no Valor Presente (VP). As ferramentas utilizadas foram análises horizontal e vertical, índices de liquidez, endividamento e rentabilidade e, por fim, foram usadas estatísticas descritivas para traçar e descrever suas características e aplicado o estudo de correlação entre os indicadores encontrados. Com os resultados obtidos, verificou-se que a empresa apresenta uma situação econômico-financeira satisfatória e com existência de correlação significativa ao nível de 5% entre os indicadores de Liquidez Seca e Geral, Participação Capital de Terceiros, Giro do Capital Próprio e Rentabilidade do Patrimônio Líquido. Quanto à análise dos Índices de Liquidez apurados no período destacou-se a Liquidez Geral média (13,13), retratando que a saúde financeira de curto e de longo prazo da empresa é satisfatória. Para os Índices de Endividamento, salienta-se a Garantia de Capital Próprio Média de 13,49 demonstrando que o capital próprio supera o capital de terceiros, o que pode ser confirmado por meio do Giro de Ativo indicando que o ativo girou 83,00 vezes no período, transformação em dinheiro das vendas realizadas e também evidenciado no estudo da correlação ($r = 0,974$), significando uma correlação forte entre as variáveis, que se alteram no mesmo sentido. Conclui-se que a pesquisa respondeu o problema proposto, e que no período analisado existe correlação entre indicadores de desempenho.

Palavras-Chave: Contabilidade. Demonstrações Contábeis. Indicadores de Desempenho. Correlação.

ABSTRACT

The analysis of the financial statements makes it possible to obtain a reading of the current economic and financial situation of the company, as well as to project its future results. The aim of the research is to demonstrate the relevance of the process of analyzing financial statements in a small company in the segment of agricultural parts and implements of the city of Alegrete/RS, measuring its business performance through the application of performance indicators and the investigation of existing relationships between the results of these indicators. In relation to the classification based on its objectives, the study was classified in exploratory research, followed by the explanatory, bibliographic, and documentary research, and the case study, adopting a quantitative approach. The financial statements for the years 2016 to 2018 were used and performance indicators were applied, followed by the projection for the year 2019 in the Present Value (PV). The tools used were horizontal and vertical analyzes, liquidity indexes, indebtedness and profitability, and finally, descriptive statistics were used to trace and describe their characteristics and a correlation study was applied between the indicators found. With the results obtained, it was verified that the company presents a satisfactory economic-financial situation and there is a significant correlation at the 5% level between the Dry and General Liquidity indicators, Third-Party Capital Contribution, Own Capital Turnover and Profitability of Net worth. Regarding the analysis of the Liquidity Ratios calculated in the period, the average General Liquidity (13,13) was highlighted, showing that the company's short and long-term financial health is satisfactory. For the Indebtedness Indices, the Average Equity Guarantee of 13.49 is shown, demonstrating that equity exceeds third-party capital, which can be confirmed by means of the Asset Turning, indicating that the asset spun 83.00 times ($r = 0.974$), meaning a strong correlation between the variables, which change in the same direction. It is concluded that the research answered the proposed problem, and that in the analyzed period there is a correlation between performance indicators.

Keywords: Accounting. Accounting statements. Performance indicators. Correlation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Técnicas Contábeis.....	22
Figura 2 – Ferramentas de Análise das Demonstrações Contábeis	24
Figura 3 – Análise Horizontal das Contas do Ativo relativa ao ano 2017	41
Figura 4 – Análise Horizontal das Contas do Passivo relativ ao ano 2017	41
Figura 5 – Análise Horizontal das Contas do Ativo relativa ao ano 2018	42
Figura 6 – Análise Horizontal das Contas do Passivo relativa ao ano 2018	42
Figura 7 – Índices de Liquidez dos anos 2016 a 2019	47
Figura 8 – Índices de Endividamento dos anos 2016 a 2019.....	49
Figura 9 – Índices de Rentabilidade dos anos 2016 a 2019	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Classificação dos estabelecimentos, segundo o porte de Micro e Pequena Empresa	17
Quadro 2 – Interpretação dos índices de liquidez corrente	28
Quadro 3 – Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais	31
Quadro 4 – Índice de Capital Próprio em Relação ao de Terceiros	32
Quadro 5 – Composição de Endividamento.....	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Indicadores considerados na pesquisa como parâmetro para o VP	39
Tabela 2 – Índices de Liquidez apurado no período analisado (2016 a 2019).....	53
Tabela 3 – Índices de Endividamento apurado do período analisado (2016 a 2019)...	54
Tabela 4 – Índices de Retabilidade apurado no período analisado (2016 a 2019)....	54
Tabela 5 – Coeficientes de correlação (r) entre os indicadores considerados na pesquisa	55
Tabela 6 – Valores para Estatística do Teste t_0	55

LISTA DE SIGLAS

MPE's – Micro e Pequenas Empresas

RS – Rio Grande do Sul

ME – Micro Empresa

EPP – Empresa de Pequeno Porte

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

BP – Balanço Patrimonial

DRE – Demonstração de Resultado do Exercício

AV – Análise Vertical

AH – Análise Horizontal

PL – Patrimônio Líquido

LC – Liquidez Corrente

LS – Liquidez Seca

LI – Liquidez Imediata

LG – Liquidez Geral

GCP – Garantia de Capital Próprio

PCT – Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais

CE – Composição do Endividamento

RA – Rentabilidade do Ativo

GA – Giro do Ativo

ML – Margem Líquida

RPL – Rentabilidade do Patrimônio Líquido

CMV – Custo da Mercadoria Vendida

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Objetivos	14
1.1.1 Objetivos geral	14
1.1.2 Objetivos específicos	14
1.2 Estrutura do trabalho	14
2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1 Micro e Pequenas Empresas (MPE).....	16
2.2 Contabilidade.....	18
2.3 Contabilidade Gerencial e Financeira.....	19
2.4 Contabilidade Gerencial	20
2.5 Contabilidade Financeira.....	21
2.6 Técnicas Contábeis.....	22
2.7 Análise das demonstrações contábeis	23
2.8 Análise de balanços	25
2.8.1 Análise vertical e horizontal	25
2.9 Índices de liquidez	27
2.9.1 Índice de liquidez corrente	28
2.9.2 Índice de liquidez seca.....	29
2.9.3 Índice de liquidez imediata	29
2.9.4 Índice de liquidez geral	30
2.10 Índices de endividamento.....	30
2.11 Índices de rentabilidade.....	33
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	35
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	39
4.1 Valor Presente	39

4.2 Análise vertical e horizontal	39
4.3 Índices de liquidez	43
4.4 Indicadores de endividamento	47
4.5 Índices de rentabilidade.....	50
4.6 Análise da estatística descritiva	53
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS.....	59
APÊNDICES	63
ANEXOS	68

1 INTRODUÇÃO

As informações elaboradas pela contabilidade são úteis para que seus usuários tomem decisões sobre a posição patrimonial, financeira e de resultado de uma empresa. As demonstrações contábeis possibilitam uma leitura da atual situação da empresa e também mostram os resultados do gerenciamento, pela administração, dos recursos que lhe são confiados.

Dentre os vários campos de atuação da contabilidade, destaca-se a contabilidade gerencial que, nos dias atuais, tem se mostrado uma excelente ferramenta fonte de informações estratégicas para maximização dos lucros e retorno do capital investido. Conforme Castro (2012, p. 21), “auxiliar a gerência nas tomadas de decisão é o objetivo principal da contabilidade gerencial”.

A contabilidade gerencial estende-se não somente as grandes empresas, mas também às micro e pequenas empresas (MPE) que, em sua maioria, por desconhecimento ou por falta de assessoria de um contador, não possuem um controle gerencial eficaz e, portanto, a dificuldade de controlar seu patrimônio é maior.

Pesquisas elaboradas pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), apontam um número crescente de Micro e Pequenas Empresas (MPE) nos últimos anos e, com isso, a necessidade de um controle gerencial se faz importante.

O setor comercial de implementos e peças agrícolas apresentou um crescimento de 8,32% no Brasil entre os anos 2017 e 2018 e no estado do Rio Grande do Sul o crescimento foi de 6,52% entre os mesmos anos. E, na cidade de Alegrete este segmento tem ganhado espaço no mercado local entre a micro e pequena empresa.

O interesse sobre o tema se deu a partir do significativo crescimento das micro e pequenas empresas e por saber que muitos gestores desconhecem as técnicas e ferramentas que um bom gerenciamento contábil é capaz de auxiliá-los. Assim surgiu a oportunidade de mostrar como a contabilidade gerencial, através dos processos de análises, pode ser útil e estratégica para que a empresa possa projetar seu crescimento mantendo-se na concorrência do mercado.

Optou-se pela pesquisa em uma pequena empresa porque as grandes empresas, geralmente, têm sua contabilidade organizada em função da

obrigatoriedade de apresentar suas demonstrações contábeis aos seus diversos usuários, sejam eles, Administração, Bancos, Governo, Fornecedores, enquanto nas pequenas empresas esse controle não é obrigatório, entretanto, importante para a tomada de decisões.

Frente as percepções da pesquisa, traçou-se a seguinte situação-problema: existe correlação entre indicadores de desempenho de uma pequena empresa do setor de peças e implementos agrícolas na cidade de Alegrete/RS?

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Mensurar o desempenho empresarial de uma pequena empresa do segmento de peças e implementos agrícolas do município de Alegrete/RS, aplicar indicadores de desempenho e investigar as relações existentes entre os resultados destes indicadores.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Demonstrar os principais conceitos sobre a Contabilidade, Contabilidade Gerencial, Micro e Pequenas Empresas e Processo de Análises;
- Realizar a projeção das informações contábeis para o ano de 2019;
- Analisar a situação econômica e financeira da empresa através da aplicação das ferramentas para análise vertical e horizontal, índices de liquidez, rentabilidade e endividamento para o período de 2016 a 2019;
- Estimar a correlação entre os índices encontrados.

1.2 Estrutura do Trabalho

Esta pesquisa oferece sua estrutura disposta em cinco capítulos. Seu início se faz com a introdução, onde se apresenta a contextualização acerca da importância da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas. Como problemática a ser solucionada, a pesquisa partiu de como a contabilidade gerencial pode auxiliar na tomada de decisões, através do processo de análise das

demonstrações contábeis, aplicada a uma pequena empresa do setor de peças e implementos agrícolas na cidade de Alegrete/RS, propondo, assim, seus objetivos a serem atingidos para a resolução das questões de pesquisa.

Logo, em seu segundo capítulo, tratou da revisão da literatura, onde apresenta-se o embasamento teórico para fundamentar a pesquisa e o processo de compreensão do objeto deste estudo. Descreveu-se nesse capítulo, os conceitos referentes aos índices aplicados à pesquisa.

É neste capítulo que se expôs as características das técnicas contábeis e sua importância, o conceito de micro e pequenas empresas e da análise das demonstrações contábeis através dos seus indicadores.

A caracterização quanto aos procedimentos metodológicos aplicados na pesquisa acontece no terceiro capítulo. O desenvolvimento da pesquisa deu-se por meio de procedimentos técnicos capazes de satisfazer a investigação proposta, aliando o emprego da pesquisa exploratória, bibliográfica e documental, com tratamento dos dados coletados e tratados por meio de técnicas estatísticas descritivas e análise de correlação entre variáveis.

O capítulo de número quatro discorre sobre a análise dos resultados da pesquisa, após a realização do estudo de caso e posterior análise dos dados coletados e, por fim, chega-se a parte da pesquisa, onde estão expostas as considerações finais abordadas ao resultado encontrado.

Após a conclusão, faz-se algumas sugestões para futuras pesquisas.

2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

Neste tópico, são apresentados os conceitos e as técnicas que fundamentam a elaboração do presente trabalho. São apresentados os conceitos sobre Contabilidade, Contabilidade Gerencial, Micro e Pequenas Empresas, Análise Financeira e outros elementos envolvidos na composição do processo de análise gerencial.

2.1 Micro e Pequenas Empresas (MPE)

O cenário empresarial brasileiro é composto pelo segmento das Micro e Pequenas Empresas (MPE), que ocupa o destaque de responsável pela maioria do total de empresas ativas, não apenas no país, mas no cenário econômico mundial e, portanto, assume o papel de maior fonte de empregos, incorporando das empresas maiores, grande parte da mão de obra oriunda das demissões em massa (FERREIRA et al, 2011).

O panorama recente das Micro e Pequenas Empresas (MPE) evidencia que estas já são as principais geradoras de riqueza no comércio no Brasil e são responsáveis pela participação de 53,4% do PIB deste setor. No setor de Serviços, a participação das MPEs já atinge a mais de um terço da produção nacional (36,3%). Quanto ao PIB da indústria, 22,5% têm origem nos pequenos negócios, número que já se aproxima das médias empresas (24,5%) (SEBRAE, 2014). Juntas as MPEs apontaram geração de 326,9 mil empregos no ano de 2017 (SEBRAE, 2017).

O conceito de MPE tem por finalidade de diferenciar duas entidades: a micro e a pequena empresa. No estado do RS o valor da receita bruta anual é o fator usado para definir e classificar essas empresas (SANTINI et al, 2015). Para o SEBRAE (2014), a classificação da Micro e Pequena Empresa é dada de acordo com o número de funcionários, conforme os dados no Quadro 1:

Quadro 1- Classificação dos estabelecimentos, segundo o porte de Micro e Pequena Empresa

Porte	Setores	
	Indústria e Construção	Comércio e Serviço
Microempresa	Até 19 funcionários	Até 09 funcionários
Pequena Empresa	De 20 a 99 funcionários	De 10 a 49 funcionários

Fonte: SEBRAE (2014)

Além disso, para enquadrar-se na classificação de microempresa, também é necessária a receita bruta de até R\$ 360 mil, enquanto que para empresas de pequeno porte (ou pequenas empresas) a receita bruta anual deve ser entre R\$ 360 mil e R\$ 4,8 milhões (BRASIL, 2016).

As MPEs têm apresentado grande participação na economia através dos estímulos e incentivos do governo com tratamento diferenciado e simplificado de tributação e, nos últimos anos mais da metade dos empregos com carteira assinada foram gerados através destas empresas (SEBRAE, 2014).

Por este fato as MPEs necessitam de um suporte adequado, principalmente nos anos iniciais do funcionamento, para que sobrevivam à longo prazo no mercado e mantenham a competitividade de seus produtos e serviços. As MPEs são de grande importância para o quadro econômico das cidades sendo um grande fator de produção e crescimento financeiro.

Com as constantes mudanças, o profissional contábil destaca-se por possuir o primeiro contato com os dados da organização. Com o auxílio deste profissional, é possível analisar relatórios gerenciais com um olhar mais técnico, todavia, é necessário que o gestor esteja disposto a encarar a contabilidade como um instrumento de apoio que lhe dará suporte em suas decisões gerenciais. Na visão de alguns empresários a contabilidade serve apenas para calcular impostos e cumprir obrigações perante o fisco, porém, a contabilidade é primordial para geração de informações relevantes sobre a empresa sendo possível projetar o seu futuro de maneira segura.

Dessa forma, pode-se dizer que o desafio para as MPEs é adotar uma estrutura de controle gerencial capaz de analisar as informações geradas através da contabilidade, para geração de resultados satisfatórios. É de suma importância a participação de um contador que mostre ao gestor a importância dessas

informações para os rumos futuros da empresa e da interpretação dos elementos que compõe as demonstrações financeiras que o conduzirão a tomada de decisão (MATARAZZO, 2010).

2.2 Contabilidade

Para Viceconti e Neves (2013), a contabilidade é uma ciência baseada em uma metodologia própria, que tem por objetivos o controle do patrimônio, a apuração do resultado das mudanças do patrimônio e a prestação das informações destinadas a avaliação da situação patrimonial e do desempenho das organizações.

Ao longo dos anos a contabilidade tem demonstrado evolução no sentido de não ser mais uma demonstração estática de números, mas sim uma ferramenta ágil e flexível capaz de proporcionar subsídios estratégicos e consistentes na tomada de decisões nas mais diversas áreas da empresa, visando à melhoria nos processos internos e externos.

Ao acompanhar as informações contábeis, os gestores e contadores da empresa são capazes de dar o adequado suporte ao planejamento, ao controle e a tomada de decisão, e ao ignorá-las, significa em não estar ciente dos sinais fornecidos pelos relatórios (HANSEN; MOWEN, 2010).

Marion (2009, p. 28) afirma que “[...] a contabilidade não deve ser feita visando basicamente atender às exigências do governo, mas, o que é muito mais importante, auxiliarem as pessoas a tomarem decisões”. Ademais, Marion (2010) acrescenta que todas as movimentações passíveis de mensuração monetária devem ser registradas pela contabilidade, possibilitando a geração de relatórios que resumem os dados registrados e os entregam aos interessados em conhecer a situação da empresa.

O mercado exige que o contador atenda as expectativas da sociedade moderna, com capacidade crítica e criativa para mudar paradigmas. As organizações, por conta do aumento da competição influenciada pela globalização e a necessidade de conquistar o mercado, buscam os melhores resultados e, portanto, a correta leitura das informações faz com que o contador seja o principal diferencial (BIASIBETTI; FEIL, 2017).

Os usuários da contabilidade não se limitam apenas aos donos e administradores das empresas, mas também, bancos, governo, fornecedores, etc. São pessoas que se interessam pela situação da empresa e que as informações contábeis são relevantes às empresas por permitir um adequado planejamento das metas da empresa e o auxílio no desenvolvimento no negócio Padoveze (2011).

Logo, é visto que a informação contábil se tornou um instrumento importante para prever suas atividades, entretanto, necessita que esta informação seja alinhada aos princípios contábeis e, principalmente, ao princípio do registro pelo valor original, da competência e o da prudência, das quais orientam os procedimentos contábeis por estarem diretamente aplicados a custos (RIBEIRO, 2013).

Portanto, é possível verificar que a contabilidade se adapta conforme as necessidades de seus usuários e suas demandas, mas o desafio inerente a toda organização é o de adotar uma estrutura de controle gerencial que cumpra seu papel e apresente as variações de acordo com a dimensão e o ambiente enfrentado em cada organização. Para isso, a análise de balanço pode assumir o papel de tradução dos elementos que compõe as demonstrações financeiras, conduzindo a tomada de decisão (MATARAZZO, 2010).

2.3 Contabilidade Gerencial e Financeira

Garrison, Noreen e Brewer (2013) observam que a contabilidade gerencial fornece informações aos usuários internos, ajuda no planejamento, controle e tomada de decisões por parte dos gestores. Já a contabilidade financeira é responsável pelas informações aos usuários externos, bem como, acionistas, credores e reguladores.

Os autores enfatizam ainda que, a diferença fundamental dessas informações é que a contabilidade financeira influencia nas atividades passadas da empresa, já a contabilidade gerencial tem influência nas decisões futuras, o que possibilita projetar o desempenho da organização.

No entendimento de Gilio e Afonso (2013, p. 74):

Na contabilidade financeira há usuários da informação externos: órgãos reguladores, acionistas, provedores de fundos externos. Na contabilidade gerencial, os acionistas ou gestores são os maiores influenciadores. A frequência de relatórios é uma clara distinção entre as contabilidades: a financeira divulga informações conforme os prazos regulatórios e a

gerencial segundo a necessidade de informação do agente interno. E, por fim, na contabilidade financeira há exigência legal de profissionais habilitados; diferentemente da contabilidade gerencial.

Desta forma, pode-se afirmar que a Contabilidade de Gerencial e a Contabilidade Financeira são aliadas à produção de informações aos seus usuários.

2.4 Contabilidade Gerencial

É uma das áreas da ciência contábil que visa utilização dos registros e controles contábeis voltados aos fins internos das empresas, com o objetivo de gerar informações úteis aos seus usuários para auxiliar na tomada de decisão.

Para Ludícibus (2007, p. 21):

A contabilidade gerencial, num sentido, mais profundo, está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se “encaixem” de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador.

A contabilidade gerencial utiliza-se de dados financeiros e operacionais para gerar relatórios de apoio aos gestores. Ela não “inventa” informações e dados, mas busca na escrituração regular dos documentos, contas e outros fatos que influenciam o patrimônio empresarial, evidenciem a atual posição contábil e financeira da empresa.

De acordo com Padovese (1996), a Contabilidade Gerencial apresenta subdivisões que compõe o sistema de informações gerenciais, sendo elas:

- Contabilidade de Custos;
- Controle da Folha;
- Controle de Estoques;
- Controle de Gastos Gerais;
- Contas a Pagar e Contas a Receber;
- Sistema Orçamentário;
- Fluxos de Caixa;
- Análise Financeira;

A contabilidade gerencial atua como uma ferramenta que auxilia os gestores nas tomadas de decisões, através dos diversos relatórios por ela emitidos permitindo

assim que as empresas vejam sua real situação financeira e econômica e, a partir disto, projetar investimentos, rever estratégias para otimização de resultados e prever eventuais crises que possam ocorrer em determinado período.

Outro conceito sobre contabilidade gerencial é que esta ferramenta é voltada para utilização dos recursos econômicos que a empresa dispõe, através do controle dos insumos alimentados por um sistema de informação gerencial (CREPALDI, 1998).

Para Davi (2017, p. 2), “a gestão empresarial é normalmente exercida pelos administradores, auxiliados pelos contadores e relatórios por estes elaborados, que dão respaldo e segurança frente às decisões e rumo que a empresa deve tomar”.

Ao longo dos anos, a contabilidade gerencial foi se reinventando e os relatórios utilizados foram aperfeiçoados, deixando de serem extensos e estáticos com muitos números e de difícil compreensão, transformando-se em relatórios dinâmicos com informações claras e precisas, dando um suporte seguro para gestão das empresas (DAVI, 2017).

Frezatti, Aguiar e Guerreiro afirmam que a Contabilidade Gerencial é basicamente uma extensão da Contabilidade Financeira.

2.5 Contabilidade Financeira

De acordo com Padoveze (2012), a contabilidade financeira tem por objetivo controlar o patrimônio empresarial, o que permite avaliar o retorno do investimento aos sócios ou acionistas. Avalia também se a empresa tem condições de saldar seus compromissos, gerar lucro e se terá retorno do investimento esperado. É regulada pelas normas contábeis e as empresas devem obedecer a um padrão uniforme das demonstrações contábeis.

No entendimento de Atkinson et al. (2008, p.37), a contabilidade financeira:

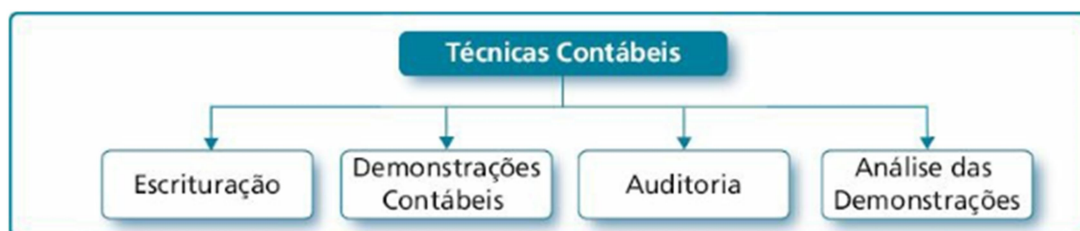
É o processo de geração de demonstrativos financeiros para públicos externos, como acionistas, credores, e autoridades governamentais. Esse processo é fortemente limitado por autoridades que definem padrões, regulamentações e impostos, além de exigir o parecer de auditores independentes [...].

Em resumo pode-se dizer que a contabilidade financeira é uma modalidade técnica, responsável pela geração de dados para elaboração das demonstrações contábeis financeiras, sempre com base em informações históricas dando ênfase ao desempenho passado.

2.6 Técnicas Contábeis

A contabilidade possui quatro importantes etapas chamadas de técnicas contábeis. Na Figura 1 pode-se ver como elas estão relacionadas.

Figura 1 – Técnicas Contábeis



Fonte: Montoto (2018)

As técnicas contábeis são procedimentos práticos utilizados para a coleta de dados, registro de forma acumulada desses dados nos livros contábeis, para a elaboração dos relatórios (demonstrações financeiras), bem como suas análises e checagens.

Já a Escrituração, de acordo com Chaves (2013, p. 10), são os [...] “registros dos atos e fatos contábeis, em livros próprios (Diário, Razão e Caixa)”. Logo, escrituração é o registro das informações em contas contábeis e a partir dela é possível elaborar relatórios úteis aos usuários. Por meio dos livros contábeis e fiscais são registrados todos os fatos contábeis que ocorreram em determinado período.

Quanto as Demonstrações Contábeis, para Ribeiro (2013), são os relatórios técnicos formados a partir de dados extraídos dos registros contábeis da empresa, das quais as conhecidas são o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, dentre outras. Estas demonstrações são regulamentadas pela Lei 6.404/76 (Lei das Sociedades Anônimas) (BRASIL, 1976).

As demonstrações são relatórios resumidos dos fatos que ocorreram no universo contábil. Dentre as demonstrações obrigatórias por lei estão o Balanço Patrimonial, Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Demonstração do Valor Adicionado, sendo esta última para companhias abertas que negociam ações na Bolsa de Valores (MARION, 2009).

Apesar da importância de todas as ferramentas de gestão, nessa pesquisa foram apresentados apenas o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício por serem as principais demonstrações utilizadas nas micro e pequenas empresas.

O Balanço Patrimonial é um demonstrativo básico e obrigatório, sendo uma apresentação estática, sintética e ordenada do saldo monetário de todos os valores integrantes do patrimônio de uma empresa em determinada data (REIS, 2009).

Para Bruni (2010), o Balanço Patrimonial (BP) representa uma situação de equilíbrio e é como uma fotografia do patrimônio da empresa em dado momento e, apesar de ser estático, permite várias interpretações. A estrutura do Balanço Patrimonial é dividida em dois grandes grupos sendo o primeiro composto pelo Ativo e o segundo pelo Passivo, onde tem-se o Ativo representado pelo conjunto de bens e direitos da empresa e o passivo pelas obrigações assumidas juntamente com Patrimônio Líquido representado pelo capital investido dos sócios. Ao fim de cada exercício levanta-se o balanço com base nas contas relacionadas no balancete final.

A demonstração do resultado do exercício (DRE) tem por objetivo registrar a geração de lucro ou prejuízo de uma entidade (BRUNI, 2010). No entendimento de Ludícibus (2017), trata-se de um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa dentro de um período normalmente de doze meses, cujo, das receitas subtraem-se as despesas e, assim, encontra-se o resultado, sendo ele lucro ou prejuízo. Por meio deste demonstrativo é possível avaliar a capacidade financeira e saúde do negócio, mostrando sua real situação e, por este motivo, é mais uma ferramenta essencial para a tomada de decisões.

2.7 Análise das Demonstrações por Indicadores

Ribeiro (2013, p. 21) diz que a análise das demonstrações contábeis “compreende o exame e a interpretação dos dados contidos nas demonstrações

contábeis, a fim de transformar esses dados em informações úteis aos diversos usuários da contabilidade;”.

Para Matarazzo (2010, p. 4) o objetivo da análise é “extrair informações das demonstrações financeiras para a tomada de decisões”, ou seja, ela consiste em verificações, comparações, cálculo e estatísticas a partir de demonstrações, pelo menos, de dois exercícios.

Segundo Marion (2009, p. 49):

As demonstrações financeiras de cada exercício devem ser publicadas com a indicação dos valores correspondentes ao exercício social anterior. Dessa forma, o usuário conhecerá os valores do exercício atual e do exercício anterior, para efeito de comparabilidade. As demonstrações serão, portanto, apresentadas em duas colunas: ano atual e ano anterior.

Esta técnica permite fazer uma comparação de um ano para outro, como por exemplo, se tem mais disponibilidades (dinheiro) que o ano anterior, se aumentou ou diminuiu os estoques, se o grau de endividamento é compatível com o negócio e com o setor em que a empresa atua, se o retorno sobre o investimento foi adequado (se comparado às expectativas e ao mercado), entre outras análises.

Enfim, são cálculos matemáticos e estatísticos que possibilitam analisar a evolução do Patrimônio e do Resultado, bem como planejar o futuro da Entidade. Basicamente as ferramentas da análise de balanço são compostas pela análise vertical, análise horizontal, indicadores econômico-financeiros e conclusões. A Figura 2, demonstra resumidamente as ferramentas usadas.

Figura 2 - Ferramentas de Análise das Demonstrações Contábeis



Fonte: Adaptado de Macedo e Corbari (2014, p. 113-114)

De acordo com Macedo e Corbari (2014) a finalidade do desenvolvimento da análise de indicadores é para que se permita a avaliação da situação esperada da empresa. Logo, sua análise tem por base as Demonstrações do Resultado do Exercício (DRE) e o Balanço Patrimonial (BP) que formam o conjunto de informações para evidenciar a viabilidade econômica da empresa.

A seguir, serão estudados os principais tipos de análises para embasamento do estudo de caso.

2.8 Análise de Balanços

Análise de Balanços ou Análise das Demonstrações Financeiras é uma das técnicas da ciência contábil que tem por objetivo “extrair informações das demonstrações financeiras para a tomada de decisões” (MATARAZZO, 2010, p. 4).

Para Ludícibus (2017), a análise das demonstrações financeiras é uma importante ferramenta que busca desmistificar o universo dos números dos relatórios financeiros contábeis através da utilização de quocientes algébricos.

Pode-se afirmar que a análise de balanços é o ramo da Contabilidade que consiste em comparações, verificações, cálculos e estatísticas a partir de demonstrações de, pelo menos, dois exercícios. Os dados são extraídos, compilados e através de índices darão informações e suporte aos usuários para conclusões sobre a situação financeira e outros aspectos importantes para entidade analisada (MONTOTO, 2018).

Dessa forma, é possível verificar se o patrimônio e o resultado da empresa evoluíram através dos anos e projetar o futuro de uma empresa através de indicadores claros e precisos, assim, mesmo que o usuário não possua profundo conhecimento das técnicas contábeis, será capaz de entender o significado de cada índice e de realizar sua interpretação (PADOVEZZE, 2010).

2.8.1 Análise Vertical e Horizontal

São análises que têm por objetivo prestar informações sobre a situação econômica e financeira das empresas, auxiliando na tomada de decisões e indicam a segurança oferecida pela empresa aos seus credores que representam o capital

alheio, bem como revelam a sua política de obtenção de outros recursos e suas respectivas alocações.

Segundo Ribeiro (2014, p. 207), “a análise propriamente dita, consiste em um exame minucioso, abrangendo cada uma das contas que compõem a demonstração financeira objeto da análise”.

As análises verticais e horizontais são aplicadas no balanço patrimonial e no DRE e devem ser analisadas simultaneamente. A análise vertical utiliza-se de valores de um mesmo exercício e na análise horizontal a comparação é feita através de exercícios diferentes (MONTOTO, 2018).

Matarazzo (2010) entende que na análise vertical o percentual de cada conta mostra sua real relevância dentro de seu conjunto, evidenciando a participação de cada elemento patrimonial do ativo e passivo em relação ao total. Para Bruni (2010), esta análise permite verificar a composição percentual do total. A análise vertical é realizada quando a composição dos números contidos nas diferentes contas contábeis é estudada em determinado ano.

Conforme Padoveze (2012), a análise vertical atribui o percentual de 100% de cada conta ou grupo em relação ao total do ativo ou passivo. Em relação ao Balanço Patrimonial, esse percentual é calculado tomando-se por base o total do ativo ou passivo:

$$\text{AV} = (\text{Conta ou grupo de conta} / \text{Ativo ou Passivo}) \times 100 \quad \dots(1)$$

Na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), calcula-se o percentual de cada conta em relação a receita líquida, seja esta de vendas ou de serviços.

$$\text{DRE} = (\text{Conta} / \text{Receita Líquida}) \times 100 \quad \dots(2)$$

Já a análise horizontal compara em forma percentual a variação ocorrida de um ano para outro com objetivo de evidenciar se houve aumento ou diminuição do elemento analisado (PADOVEZE, 2010).

A função desta análise é verificar a evolução histórica de cada uma das contas que compõem as demonstrações financeiras, ao longo de um período de tempo, com finalidade de analisar se houve crescimento ou diminuição do elemento em análise. A interpretação desta análise se dá pelo valor excedente a 100% onde

os valores maiores que 100 indicam um aumento do valor absoluto da verba e valores abaixo de 100 indica a diminuição do valor absoluto da verba (REIS, 2009). O percentual é calculado tomando-se por base o valor atual do item em relação ao mesmo item do ano anterior.

$$\text{AH} = (\text{Valor atual do item} / \text{Valor do item ano base}) \times 100 \quad \dots(3)$$

Reis (2009) enfatiza que os resultados da análise horizontal são poucos conclusivos, porque não levam em consideração a situação relativa da verba dentro do grupo a que pertence ou dentro do total Ativo. A sua utilidade prática seria apenas informar, isoladamente, a modificação percentual de cada verba em relação ao período ou aos períodos anteriores, sem se preocupar se, em relação às demais, se ela aumentou ou diminuiu.

Neste mesmo entendimento, é importante ratificar que os resultados obtidos através da análise horizontal devem ser interpretados com cautela, uma vez que, nem sempre os maiores percentuais representam aumentos significativos, pois essa análise verifica as modificações de um determinado grupo de contas ao longo dos anos, mas não considera o percentual que este grupo representa no BP ou DRE, que é o caso na análise vertical. Assim, ao comparar um grupo de contas através da análise horizontal, ele pode apresentar um aumento de 100% em relação ao ano anterior, porém, torna-se inexpressivo ao verificar que esse grupo representa apenas 0,10% do demonstrativo da empresa (REIS, 2009).

Matarazzo (2009) discorre em Análise Vertical/Horizontal a regularidade de comportamento dos diversos itens das demonstrações financeiras é um sinal de estabilidade e segurança. Logo, através da interpretação destes dados é possível verificar onde a empresa pode verificar o seu grau de investimento, de realização de compras com fornecedores, se seu volume de estoque corresponde com sua capacidade de vendas, etc.

2.9 Índices de Liquidez

O termo liquidez significa a velocidade com a qual um ativo pode ser convertido em dinheiro e informa a solvência das empresas em diversos aspectos.

Para Marion (2010, p. 73) os índices de liquidez: “[...] constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos”.

Os índices de liquidez avaliam a capacidade de pagamento perante suas obrigações, isto é, as empresas que apresentam bons índices de liquidez tem melhor capacidade de honrar seus compromissos junto aos seus credores. As variações desses indicadores têm grande importância e devem ser motivo de estudo para os gestores.

2.9.1 Índice de Liquidez Corrente

Através do Índice de Liquidez Corrente (ILC) é possível verificar a capacidade financeira da empresa em pagar seus compromissos dentro de um ano, ou seja, o quanto a empresa dispõe do Ativo Circulante para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante (RIBEIRO, 2014).

Em resumo, a liquidez corrente é dada pela seguinte equação:

$$\text{ILC} = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante} \quad \dots(4)$$

Reis (2009) tem a interpretação que o índice de liquidez corrente é favorável, quando for maior que 1, ou seja, para cada R\$ 1,00 de dívidas vencíveis dentro de um ano, a empresa conta com R\$ X de valores disponíveis e realizáveis no mesmo período, que dado seu resultado, pode ter sua classificação que varia de “boa a deficitária”, conforme o Quadro 2.

Quadro 2 - Interpretação dos índices de liquidez corrente

Liquidez Corrente	Capacidade de pagamento em curto prazo
1,5	Boa (folgada)
1,4	Normal
1,3	
1,2	Pouca Folga
1,1	Apertada
1	
0,99	Deficitária

Fonte: Reis (2009, p. 335)

Assim pode-se dizer que quanto maior o índice, melhor é a situação da empresa, pois sempre que o índice for superior a 1, existe um capital circulante positivo.

2.9.2 Índice de Liquidez Seca

Este índice mostra quanto a empresa possui de disponibilidade para cada R\$ 1,00 devido dentro um ano, deduzindo o valor dos estoques.

Bruni (2010, p. 131) ressalta que “[...] representa o quanto a empresa possui a realizar no curto prazo, sem considerar a venda dos estoques, para cada real registrado a pagar”.

O Índice de Liquidez Seca (LS) é dado pela seguinte equação:

$$\text{LS} = (\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}) / \text{Passivo Circulante} \quad \dots(5)$$

Assim pode-se interpretar que quanto maior este índice melhor, ressaltando que a exclusão dos estoques é necessária para apurar se a empresa depende das vendas para liquidar seus compromissos.

2.9.3 Índice de Liquidez Imediata

Este índice demonstra a capacidade financeira da empresa para pagamento de suas obrigações no curto prazo e sua interpretação é de quanto maior, melhor o seu desempenho.

Contudo, Padoveze (2010) ressalta que o excesso de liquidez imediata pode acabar prejudicando a rentabilidade da empresa, uma vez que, não é interessante manter valores expressivos em caixa, bancos ou aplicações financeiras, pois geralmente são menos rentáveis para empresa que a venda de produtos ou serviços.

Em resumo, o Índice de Liquidez Imediata (ILI) é encontrado através da disposição da seguinte equação:

$$\text{LI} = \text{Disponibilidades} / \text{Passivo Circulante} \quad \dots(6)$$

O Índice de Liquidez Imediata (ILI) trata das disponibilidades e demonstra a capacidade da empresa em cumprir com suas obrigações financeiras de curto prazo (passivo circulante). Para Assaf Neto (2012, p. 163), “esse quociente é normalmente baixo pelo pouco interesse das empresas em manterem recursos monetários em caixa, ativo operacional de reduzida rentabilidade”.

2.9.4 Índice de Liquidez Geral

De acordo com Costa e Nogueira (2010), este índice indica quanto a empresa tem de Ativo Circulante mais Realizável à Longo Prazo para cada R\$ 1,00 de dívida, ou seja, mostra quanto a empresa tem de ativo circulante mais o realizável a longo e curto prazo para cada R\$ 1,00 de dívida total. Para Reis (2009), o índice de liquidez geral compara todas as dívidas de curto e longo prazo somando todos os valores disponíveis e realizáveis.

De acordo com Costa e Nogueira (2010), a interpretação deste índice é se for maior que 1, a situação da empresa é favorável, mostrando a existência de capital de giro próprio e se o índice for inferior a situação desfavorável, dado que, evidencia que a empresa vem recorrendo com frequência a capitais de terceiros. É importante que o Índice de Liquidez Geral (ILG) seja comparado a outras empresas do mesmo ramo de atividade para que assim seja possível concluir se o índice realmente é favorável ou não.

É dado pela seguinte equação:

$$\text{LG} = \frac{(\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Realizável a Longo Prazo})}{(\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Exigível a Longo Prazo})} \quad \dots(7)$$

Dessa forma, o índice de liquidez geral revela a saúde financeira de longo prazo da empresa indicando a capacidade da empresa em saldar seus compromissos no longo prazo.

2.10 Índices de Endividamento

O objetivo destes índices é de demonstrar se a empresa utiliza-se mais de recursos de terceiros ou de recursos próprios. De acordo com Gitman (2010, p. 55),

o índice “[...] indica o volume de dinheiro de terceiros usado para gerar lucros”. Para Padoveze (2010), estes indicadores servem como parâmetro de garantia a credores, ou seja, o quanto a empresa tem de capital próprio e patrimônio líquido para garantir dívidas contratadas.

Ainda, Padoveze (2010) afirma que quanto menor este índice, melhor situação da empresa, dado que estes indicadores, quando maiores que 1,00 sugerem excesso de endividamento da empresa utilizando capital de terceiros como empréstimos e financiamentos. É importante observar qual a característica que levou ao endividamento da empresa, se foi para crescimento de produção, por exemplo, é um endividamento sadio visto que terá geração de lucros através das vendas.

Porém, de acordo com Almeida, Machry e Popik (2017), é necessário que seja observada a real origem que leve ao endividamento. Este índice pode mostrar duas situações onde as empresas que recorrem por questões produtivas e para o crescimento planejado da sua organização têm um endividamento sadio, já as que geralmente geram dívidas para quitar as já existentes, perpetuam este ciclo vicioso, elevando com juros sua dívida, trazendo a empresa problemas de liquidez e por consequência podendo chegar à falência. Neste caso é recomendável que o indicador seja inferior a 1,00 (MARION, 2010).

Esses indicadores de endividamento podem ser calculados através de equações, que seguem nos Quadros 3, 4 e 5:

Quadro 3 - Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais (PCT)

CT	=	ET	=	PC + ELP
CT + CP		ET + PL		PC + ELP + PL

Fonte: Marion (2010, p. 95)

Este índice mostra a relação entre o capital de terceiros no financiamento do capital próprio. Quanto menor for este índice melhor para a empresa, pois evidencia qual a porcentagem do ativo total é financiada com recursos de terceiros (IUDÍCIBUS, 2017).

Conforme apresentado no Quadro 3, a fórmula representa a participação em porcentagem (%), das quais os recursos que são origens de capitais de terceiros.

Quadro 4 - Índice de Capital Próprio em relação ao de Terceiros ou Grau de Endividamento (GE)

CP	=	PL	=	PL
CT		ET		PC + ELP

Fonte: Marion (2010, p. 95)

Mostra o quanto o capital próprio é suficiente ou não para saldar o capital de terceiros. Quanto maior este índice melhor para a empresa, pois demonstra que o capital próprio supera o capital de terceiros. Se o indicador for maior que 1,00 significa que para cada real capitado junto a terceiros a empresa dispõe de 1,00 pra pagamento e ainda sobram recursos (REIS, 2009).

O Quadro 4, demonstra a fórmula, para encontrar em reais (R\$) de capital próprio que possui de garantia, para cada R\$1,00 de capital de terceiros.

Quadro 5 - Composição de Endividamento

PC	=	PC	=	PC
CT		ET		PC + ELP

Fonte: Marion (2010, p. 95)

A composição do endividamento, com a fórmula representada no Quadro 5, mostra em porcentagem (%), capitais de terceiros que serão pagos a curto prazo.

Onde:

CT = Capital de Terceiro

CP = Capital próprio

PL = Patrimônio Líquido

ET = Exigível Total

PC = Passivo Circulante

ELP = Exigível a Longo Prazo

Este índice revela o percentual do capital de terceiros a ser pago no curto prazo e demonstra como a empresa tem financiado seu crescimento e sua interpretação é de quanto menor melhor. O ideal é que este financiamento seja feito por um endividamento à longo prazo, visto que, se a empresa entrar em estado de emergência e se a maior parte da dívida for a curto prazo, terá que recorrer ao um

novo endividamento a juros altos e causar um aumento nas despesas financeiras. (MARION, 2010).

Isto significa que a composição do endividamento é o resultado do percentual encontrado no Quadro 5, sendo este de curto prazo e o percentual resultante da diferença é de longo prazo.

2.11 Índices de Rentabilidade

Estes índices medem a capacidade da empresa quanto à geração de lucros, para Assaf Neto (2012), os índices de rentabilidade medem o retorno obtido pelas operações da empresa e os valores encontrados devem ser confrontados com empresa do mesmo segmento de negócio.

Conforme Matarazzo (2010, p. 86), os “índices de rentabilidade dividem-se em Taxa de Retorno Sobre o Investimento ou Rentabilidade do Ativo, Giro do Ativo, Margem Líquida e Taxa de Retorno Sobre o Patrimônio Líquido ou Rentabilidade do Patrimônio Líquido”.

A Rentabilidade do Ativo (RA), ou ainda, Taxa de Retorno sobre o Investimento (TIR) mostra a relação entre o lucro líquido e o ativo total, quanto cada ativo ajudou a obter o lucro líquido, indicando o quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 reais do investimento total (MATARAZZO, 2010).

É representado pela seguinte equação:

$$\text{Rentabilidade do Ativo} = (\text{Lucro líquido} / \text{ativo total}) \times 100 \quad \dots(8)$$

Assim, é possível medir a capacidade, a eficácia e resultados produzidos pela empresa em suas atividades produzidas pelo ativo. Significa também, quantos anos a empresa levará para obter retorno de seu investimento (MARION, 2005).

Já o Giro do Ativo (GA) indica a velocidade com que os ativos são vendidos, ou seja, são transformados em dinheiro num determinado período em função das vendas realizadas. Mostra o retorno das atividades praticadas pela empresa medindo o número de vezes em que os ativos operacionais líquidos são utilizados num dados período de tempo, para gerar o volume de operações desse período, segundo Assaf Neto (2012), dado pela equação 9.

$$\text{Giro do Ativo} = (\text{Receita bruta} / \text{Ativo total}) \times 100 \quad \dots(9)$$

Assim, o giro do ativo demonstra se a empresa está realizando vendas compatíveis com suas aplicações feitas no seu ativo e, sua interpretação é de quanto maior melhor.

A Margem Líquida (ML) compara o lucro líquido da empresa em relação às vendas líquidas gerando o percentual de lucro que a empresa obteve em relação ao seu faturamento e, mostra qual a margem de lucratividade para cada real vendido. Segundo Silva (2010), a margem líquida representa a lucratividade em relação às vendas líquidas do período e a interpretação desse indicador é de quanto maior melhor, que pode ser medido pela equação 10.

$$\text{Margem Líquida} = (\text{Lucro líquido} / \text{Vendas líquidas}) \times 100 \quad \dots(10)$$

A Margem Líquida se utiliza do resultado final do DRE, que é o lucro líquido ou prejuízo acumulado. Uma das formas de avaliar uma empresa é através de sua margem líquida, uma vez que, se a margem líquida da empresa for negativa, significa que a mesma possui prejuízo.

Já Taxa de Rentabilidade do Patrimônio Líquido (RPL) mostra a relação sobre o lucro líquido gerado e o capital próprio aplicado dentro da empresa e, também mostra o ganho do proprietário e em quanto tempo que o mesmo pode recuperar o seu investimento (MARION, 2005). Quanto mais alto o retorno sobre o PL melhor, dado pela equação 11.

$$\text{Rentabilidade do PL} = (\text{Lucro líquido} / \text{Patrimônio líquido}) \times 100 \quad \dots(11)$$

O objetivo de toda empresa é a geração de lucro, dessa forma, o importante é saber se há retorno positivo do capital investido. Portanto, este índice está relacionado diretamente aos interesses dos proprietários da empresa, demonstrando o quanto se obteve de lucro para cada real investido do seu capital.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo estão apresentados os procedimentos metodológicos que nortearam o desenvolvimento da pesquisa. O delineamento dos procedimentos metodológicos deste trabalho partiu do esquema abordado por Gil (2017), que propõe uma estrutura, após a formulação do problema de pesquisa, baseado em classificar as pesquisas com base em seus objetivos e com base nos procedimentos técnicos utilizados.

Em relação à classificação com base em seus objetivos, o estudo foi realizado de acordo com a classificação de pesquisas exploratórias, seguido da pesquisa explicativa, por constituírem uma etapa prévia indispensável para a obtenção de explicações científicas, e para familiarizar-se com determinado fenômeno, bem como, identificar os fatores que determinam ou que contribuem para uma nova percepção do mesmo (VERGARA, 2014; GIL, 2017).

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados, o estudo abordou, a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e o estudo de caso. Primeiramente, uma pesquisa bibliográfica, se fundamentando a partir do conhecimento do exame do conjunto de publicações disponíveis no mercado referente ao tema da pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013; GIL, 2017) de maneira a analisar determinados conceitos referentes às ferramentas gerencias financeiras e sua aplicação, e assim construir um embasamento científico sobre o assunto.

Considerando a pesquisa documental, semelhante a pesquisa bibliográfica, entretanto, a diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes, mas ambas permitem que o pesquisador possa coletar informações prévias sobre os tópicos de interesse da sua pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2011). A pesquisa documental se limita na utilização de documentos, entendidos como qualquer registro que possa ser empregado como fonte de informação (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Ainda, a pesquisa se constituiu como um estudo de caso, dado o estímulo a novas descobertas em virtude da flexibilidade em seu planejamento, que foi desenvolvido a partir das informações coletadas e organizadas para análise do conteúdo e interpretação, referente a uma empresa comercial do segmento de peças e implementos agrícolas localizada no município de Alegrete, RS.

Por se tratar de uma empresa privada optou-se por preservar seu nome empresarial, uma vez que, os dados extraídos das demonstrações contábeis são de interesse interno e do governo. É uma empresa individual, constituída desde 24 de novembro de 2000, têm solidez no mercado local e sua atividade principal é a venda de peças e implementos agrícolas e atividade secundária a prestação de serviços de instalação de peças.

Para Gil (2017), o estudo de caso permite um amplo e detalhado conhecimento a respeito de um fenômeno, explorando situações reais, explicando variáveis de determinado fenômeno, além da possibilidade de elaboração de relatório organizado. O estudo de caso foi delineado em quatro fases: a) delimitação da unidade-caso; b) coleta de dados; c) análise e interpretação dos dados; d) redação do relatório (Gil, 2017).

Na sequência, para a coleta dos dados, foi realizado o levantamento das informações extraídas do Balanço Patrimonial (BP) e da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) dos anos 2016, 2017 e 2018. Para obtenção da projeção referente às demonstrações de 2019, foi realizada o Valor Presente do BP (médio) e DRE (médio), com base nas taxas do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC) e Inflação dos períodos de 2016 a 2018.

Os dados estudados foram coletados a partir dos registrados, armazenados no do sistema de informação “*Questor – Módulo Contábil*”, que é um sistema de informação desenvolvido para agilizar a gestão dos processos internos do escritório, fornecendo relatórios que facilitam a análise gerencial e muito utilizado pelos escritórios contábeis de Alegrete, sendo relevante na geração dos processos e informações contábeis. A tabulação dos dados ocorreu em planilha eletrônica, para a manipulação dos dados coletados, bem como sua representação gráfica, haja vista que a base de dados pesquisada permite este formato de arquivo.

A etapa seguinte da pesquisa foi mediante análise quantitativa de dados e posterior discussão dos resultados. Tendo em vista o objetivo proposto, foram selecionados, com base na literatura acerca da temática, os indicadores de desempenho, sendo eles, análises vertical e horizontal, índices liquidez, endividamento e rentabilidade.

Com base nos dados apurados foi realizado o tratamento com técnicas estatísticas para fornecer descrição dos dados (LAKATOS; MARCONI, 2010). A análise estatística é uma ferramenta que da ordem, estrutura e significado aos

dados, transformando-os em conclusões processadas em busca de tendências, diferenças e variações, proporcionando informações úteis e objetivas (NORMANDO; TJÄDERHANE; QUINTÃO, 2010; DOANE; SEWARD, 2014).

Para esta pesquisa, o procedimento de análise quantitativa das variáveis, consistiu em análise gráfica e descritiva dos dados, apresentando estatísticas básicas, tais como os valores mínimos e máximos para caracterizar o grau de dispersão dos dados, a média, o desvio-padrão e o coeficiente de variação dos dados.

Em seguida, foi realizado o estudo da correlação com a intenção de resumir o grau de associação entre as variáveis, explorando as relações entre os índices encontrados, mensurando a possibilidade de que a variação em uma delas possa estar associada à variação da outra, classificada conforme a variação e a intensidade do coeficiente de correlação (HOFFMANN, 2015).

Para realização da análise foi empregado inicialmente o coeficiente de correlação de Pearson, de maneira a tornar possível observar a existência de correlação entre indicadores, evidenciando associações existentes.

A avaliação da significância estatística foi dada assumindo que a condição é válida, com base nas seguintes hipóteses: $H_0: \rho = 0$ e $H_A: \rho \neq 0$.

Para tanto usou a cálculo da variável t_0 (t calculado), utilizando-se da seguinte equação dado por Bussab e Morettin (2010):

$$t_0 = r \sqrt{\frac{n - 2}{1 - r^2}} \quad \dots(12)$$

De acordo com Bussab e Morettin (2010), com a condição, se $t_0 > t(gl)$, rejeita-se H_0 , caso contrário, rejeita-se H_0 e assume-se como mais provável a hipótese alternativa, $\rho \neq 0$, ou seja:

a) Se H_0 for rejeitada, deve-se concluir que o valor de r obtido para a amostra é significativo e que existe correlação r entre as variáveis X e Y com nível de significância;

b) Se H_0 não for rejeitada, deve-se concluir que o valor obtido de r não é significativo: tanto pode haver correlação r como não haver correlação ($\rho = 0$).

Durante o estudo da correlação, todos os testes estatísticos foram realizados levando em conta a avaliação da significância estatística do coeficiente angular a um nível de 5% e realizadas com o uso de planilhas eletrônicas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no exposto, o objetivo da análise é demonstrar a importância da contabilidade gerencial, através do processo de análises, para auxiliar os gestores na tomada de decisão em uma pequena empresa do segmento de comércio de peças agrícola com base nos balanços patrimoniais, demonstrações do resultado do exercício dos anos de 2016, 2017, 2018 e 2019 (Projetado).

4.1 Valor Presente

Para fins de cálculo do Valor Presente (VP) e sua reposição, foram utilizados parâmetros para as estimativas do ano de 2019, considerando-se o somatório das médias aritméticas dos indicadores econômicos da Taxa Selic e da Taxa de Inflação dos anos de 2016 a 2018, resultando em 14,16%, para ser usada como taxa na equação do VP.

Tabela 1 – Indicadores considerados na pesquisa como parâmetro para o VP

Ano/Taxa	Taxa Selic (%)	Inflação (%)	Total
2018	6,24	4,50	10,74
2017	9,53	4,50	14,03
2016	13,20	4,50	17,70
Média	9,66	4,50	14,16

Fonte: Adaptado de Brasil (2019a) e Brasil (2019b)

Em seguida, foram encontradas as médias aritméticas entre os valores expressos no Balanço Patrimonial dos anos de 2016 a 2018, trazendo seu resultado para o valor presente. Esta metodologia foi replicada para os valores dispostos no Demonstrativo de Resultado do Exercício.

4.2 Análise Vertical e Horizontal

A análise vertical e horizontal permite fazer um comparativo da representatividade e evolução de cada conta ou grupo de contas em relação ao total do ativo e passivo. Na literatura estudada, esta técnica de análise é relevante para se basear e direcionar a situação financeira da empresa, através da observação do

comportamento dos grupos e subgrupos dos demonstrativos contábeis. Para análise dos cálculos foi elaborada uma planilha com as análises vertical e horizontal dos anos de 2016 a 2018 utilizando-se das equações (1), (2) e (3) aplicadas no BP e DRE.

A análise do Balanço Patrimonial mostra que as operações do ativo encontram-se basicamente no ativo circulante, sendo este na média de 79,95% do ativo total. O Ativo Circulante cresceu 13,18% em 2018 e 34% no período de 2016 a 2018. Esse aumento se deu em função do crescimento das vendas, demonstradas através da conta clientes, na qual teve maior representatividade dentro do grupo com 33,62%, seguida da conta estoques que representa 25,70% e as disponibilidades que é o ativo de maior liquidez, representando no período de 2016 a 2018, pouco mais de 10% do ativo.

O ativo não circulante representa 20,05% do total do ativo e suas operações estão concentradas no imobilizado na conta veículos representando mais de 16%. Também apresentou crescimento de 0,22% em 2017 comparado ao período de 2016, em função do aumento das imobilizações em andamento e, diminuição de -2,97% em 2018 em função da redução de seus veículos.

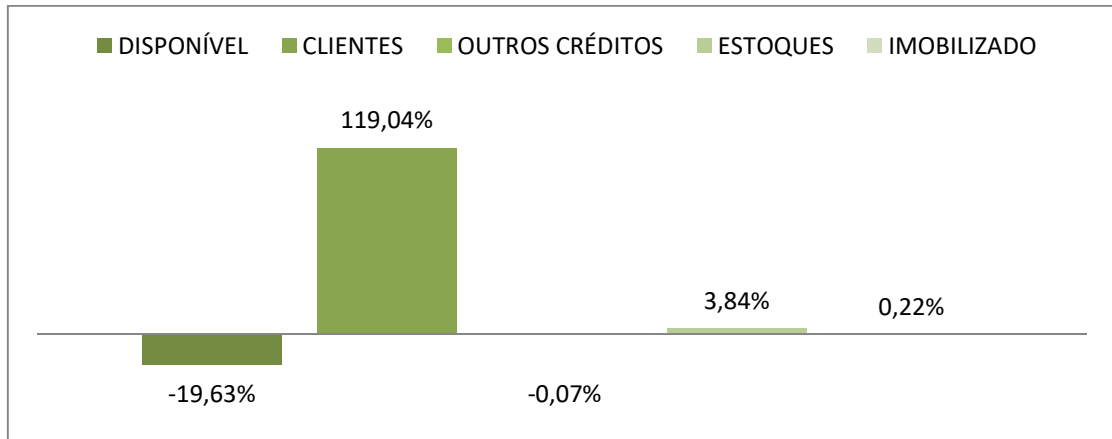
No Passivo, a maioria dos recursos são provenientes dos fornecedores e correspondem à média de pouco mais de 4% do passivo total. O passivo circulante apresentou redução em 2018 de -23,94% comparado ao ano de 2017, justificado pela redução das dívidas com fornecedores através de recursos próprios, o que é muito bom para empresa. O passivo não circulante não apresentou alterações, visto que, a empresa não obteve compromissos a longo prazo desde 2016.

O patrimônio líquido representa mais de 94% do total do passivo e está composto principalmente por capital social e lucros acumulados. No período entre 2016 e 2018 apresentou um crescimento de 32% e, em 2019 conforme a projeção, estima-se que seja reduzido em -77,3%. Isto mostra que a empresa deve conter despesas e reduzir custos para evitar que seu lucro seja minimizado. Apesar disso, a empresa está consolidada e em evolução, pois mesmo com queda em sua lucratividade, ainda é capaz de gerar resultados positivos.

Na Figura 3 é possível verificar a representação detalhada do percentual da evolução e redução de cada conta do grande grupo do Ativo no ano de 2017, na qual a conta clientes teve maior desempenho no período, seu percentual de crescimento foi de 119,04% em relação ao ano anterior. Seguido da conta estoques,

justificado pelo aumento das compras de mercadoria para revenda, no qual seu percentual de crescimento foi 3,84% em comparação com 2016.

Figura 3 – Análise Horizontal das Contas do Ativo relativa ao ano 2017

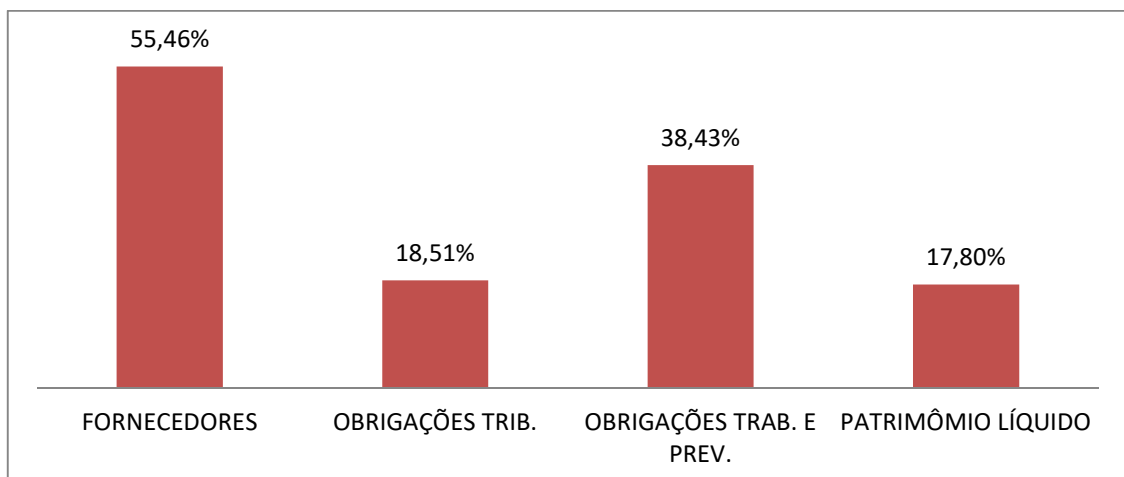


Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

As demais contas apresentaram diminuições comparadas ao ano anterior, porém, não representa um fator preocupante, uma vez que, o dinheiro em caixa foi utilizado para saldar dívidas com empréstimos adquiridos no longo prazo e ainda sobraram recursos.

A Figura 4 mostra que em 2017 o passivo apresentou crescimento em todas as suas contas justificado pela necessidade de adquirir estoques para revenda junto aos seus fornecedores, também, pela contratação de pessoal, logo, esse aumento foi saudável porque se deu para geração de lucro.

Figura 4 – Análise Horizontal das Contas do Passivo relativa ao ano 2017

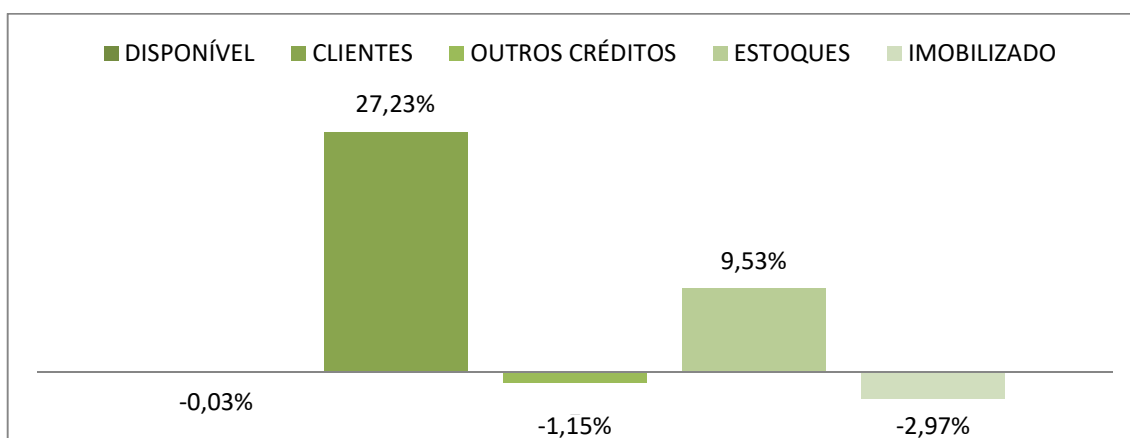


Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

O lucro acumulado do período obteve um resultado positivo apresentando crescimento de 17,8% em relação ao ano de 2016, isso mostra que a empresa foi capaz de gerar retorno financeiro no período analisado.

Conforme a Figura 5, em 2018 as contas do ativo que apresentaram crescimento significativo foram clientes e estoques, novamente justificado pelo aumento nas vendas e recebimentos.

Figura 5 – Análise Horizontal das Contas do Ativo relativa ao ano 2018

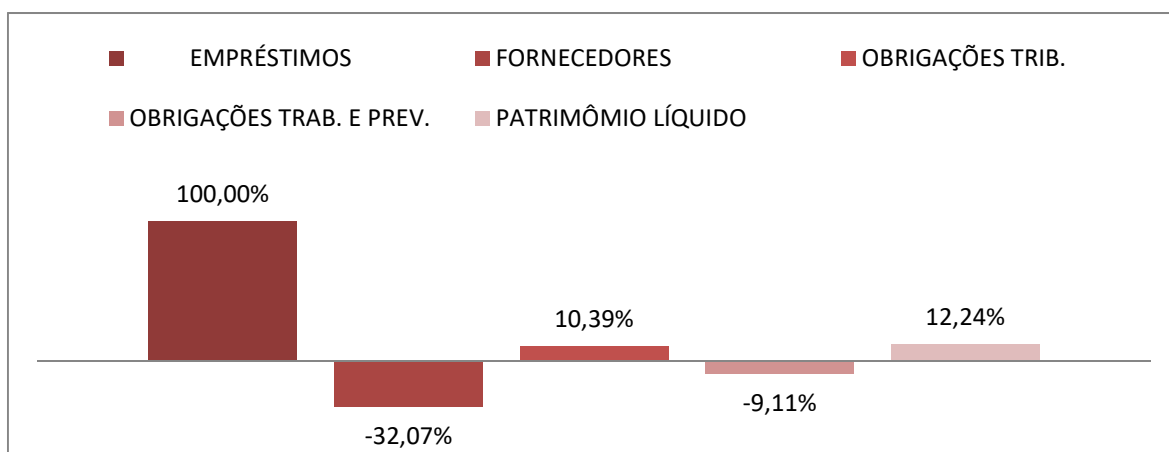


Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

As demais contas apresentaram diminuição, no entanto, não significa que esta redução seja negativa no aspecto financeiro.

No passivo em 2018, conforme visto na figura 6, a empresa tomou empréstimos com terceiros no curto prazo e reduziu suas obrigações com fornecedores em -32,07%.

Figura 6 – Análise Horizontal das Contas do Passivo relativa ao ano 2018



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

As obrigações tributárias cresceram 10,39% em função das compras e vendas no período e as obrigações trabalhistas foram reduzidas em -9,11% em função do desligamento de colaboradores. O Patrimônio Líquido apresentou crescimento de 12,24% em 2018 comparado ao ano de 2017, totalizando um aumento de mais de 30% entre os anos de 2016 a 2018 em decorrência do lucro acumulado no período.

Na análise do DRE, em 2018, pode-se identificar que houve redução no lucro líquido anual comparado aos outros anos, porque apesar do crescimento da receita bruta a empresa não conseguiu reduzir o Custo da Mercadoria Vendida (CMV) que representou 63,88% da dedução do lucro e suas despesas operacionais aumentaram no período. Em consequência, o lucro líquido em 2018 ficou reduzido em -8,20% e comparado ao período de 2016 a 2018 e, esta redução foi de -13%.

Isso demonstra que apesar da alta capacidade de faturamento é necessário buscar meios para redução de custos para obter um lucro anual maior. Em 2019 a projeção sugere redução de -74,95% de sua receita bruta e -94,45% do lucro líquido.

4.3 Índices de Liquidez

Estes índices são analisados com base no Balanço Patrimonial da empresa através de suas contas e permitem avaliar a situação econômica e financeira, medindo se empresa consegue arcar com seus compromissos no curto prazo, demonstrando aos gestores seu desempenho.

Eles devem ser maiores que 1 (um) para se obter uma resposta positiva. Índices menores que 1 (um) significam que a empresa não tem recursos para pagamento.

O índice de liquidez imediata é bastante conservador, pois representa as disponibilidades, ou seja, recursos convertidos em dinheiro como caixa e seus equivalentes e as obrigações no curto prazo.

$$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{PC}} = \frac{485.914,50}{163.288,39} = \text{R\$ } 2,98$$

Índice de Liquidez Imediata 2016

Índice de Liquidez Imediata 2017

$$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{PC}} = \frac{390.509,92}{249.492,67} = \text{R\$ 1,57}$$

Índice de Liquidez Imediata 2018

$$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{PC}} = \frac{390.379,86}{189.770,10} = \text{R\$ 2,06}$$

Índice de Liquidez Imediata 2019

$$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{PC}} = \frac{369.891,46}{175.937,62} = \text{R\$ 2,10}$$

Os índices da empresa em estudo revelam que houve uma diminuição nas disponibilidades imediatas em 2018, ao compará-las com o ano de 2016, onde, para cada R\$ 1,00 em dívidas em curto prazo sobravam R\$ 2,98. Em 2018 este índice mostrou redução, para cada R\$ 1,00 disponível para pagamento das dívidas no curto prazo (365 dias) sobra R\$ 2,06, portanto, apesar da redução deste índice há uma boa capacidade de pagamento, ou seja, a empresa possui em caixa recursos financeiros mais que suficientes para honrar seus compromissos. Em um cenário otimista, em 2019, a projeção sugere que este índice seja de R\$ 2,10.

Já a liquidez corrente demonstra o quanto a empresa possui em Ativo Circulante para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante. É um dos índices mais utilizados pelos bancos e fornecedores, pois indica aproximadamente a margem de segurança disponível que a empresa possa fazer o pagamento de suas dívidas em curto prazo.

Índice de Liquidez Corrente 2016

$$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}} = \frac{2.111.560,41}{163.288,39} = \text{R\$ 12,93}$$

Índice de Liquidez Corrente 2017

$$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}} = \frac{2.569.946,28}{249.492,67} = \text{R\$ 10,30}$$

Índice de Liquidez Corrente 2018

$$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}} = \frac{2.908.710,51}{189.770,10} = \text{R\$ 15,33}$$

Índice de Liquidez Corrente 2019

$$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}} = \frac{2.216.251,23}{175.937,62} = \text{R\$ } 12,60$$

Assim, percebe-se que a capacidade financeira da empresa em liquidar suas obrigações em menos de um ano é muito satisfatória e apresenta uma “boa folga”, pois, para cada real de exigibilidade em curto prazo, dispõe de R\$ 15,33 para fazer frente aos seus compromissos. Através dos três anos pesquisados nota-se que houve variação nestes índices: em 2017 houve uma queda em relação em 2016 e em 2019 houve uma boa recuperação em função do aumento das vendas e redução das dívidas com terceiros no curto prazo.

Na liquidez seca o foco são os ativos facilmente convertidos em dinheiro em caixa, determinando se a empresa pode cumprir suas obrigações com seus fornecedores caso ocorram quedas nas vendas. Este índice desconsidera os valores dos estoques para o cálculo. Em 2017 a empresa também apresentou uma queda para R\$ 6,88 em relação ao ano anterior. A redução deste índice é justificada pelo aumento de estoque em 2017 em comparação com 2016.

Índice de Liquidez Seca 2016

$$\frac{(\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques})}{\text{Passivo Circulante}} = \frac{1.289.608,90}{163.288,39} = \text{R\$ } 7,90$$

Índice de Liquidez Seca 2017

$$\frac{(\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques})}{\text{Passivo Circulante}} = \frac{1.716.401,13}{249.492,67} = \text{R\$ } 6,88$$

Índice de Liquidez Seca 2018

$$\frac{(\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques})}{\text{Passivo Circulante}} = \frac{1.973.822,75}{189.770,10} = \text{R\$ } 10,40$$

Índice de Liquidez Seca 2019

$$\frac{(\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques})}{\text{Passivo Circulante}} = \frac{1.454.014,69}{175.937,62} = \text{R\$ } 8,26$$

Em 2018, o índice apresentou aumento satisfatório, pois, para cada R\$ 1,00 em dívidas, a empresa dispõe de R\$ 10,40, sem contar com os estoques, para saldá-las no curto prazo. A projeção para 2019 é de R\$ 8,26.

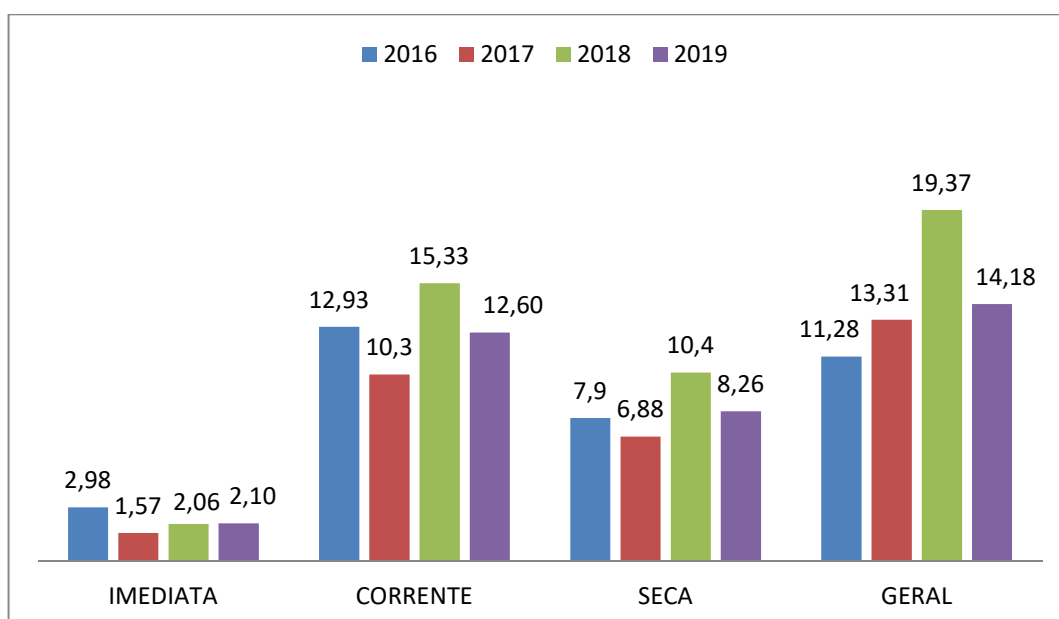
Já o objetivo do índice de liquidez geral é mostrar a capacidade de pagamento da empresa no curto e longo prazo considerando tudo que ela converterá em dinheiro em relação a todas as suas dívidas.

Índice de Liquidez Geral 2016			
<u>Ativo Total</u>		<u>2.861.753,75</u>	
PC + PNC	=	253.608,39	= R\$ 11,28
 Índice de Liquidez Geral 2017			
<u>Ativo Total</u>		<u>3.321.796,72</u>	
PC + PNC	=	249.492,67	= R\$ 13,31
 Índice de Liquidez Geral 2018			
<u>Ativo Total</u>		<u>2.908.710,51</u>	
PC + PNC	=	189.770,10	= R\$ 15,33
 Índice de Liquidez Geral 2019			
<u>Ativo Total</u>		<u>2.867.844,55</u>	
PC + PNC	=	202.309,96	= R\$ 14,18

Observa-se neste índice que a empresa apresentou crescimento constante entre os anos de 2016 a 2018. Esse crescimento, em 2018, foi de 4% em relação a 2016 mostrando que a empresa possui uma boa liquidez geral possuindo recurso para saldar dívidas de curto e longo prazo. No entanto, a projeção para 2019 sugere que este índice apresente redução de -1,15% em função da diminuição do seu ativo e passivo total.

Em resumo, a Figura 7 mostra o comparativo entre os índices de liquidez calculados no período de 2016 a 2019 expressando sua a variação de um ano para outro. Percebe-se que a empresa consegue arcar com seus compromissos no curto e longo prazo, tendo uma situação financeira e desempenho satisfatório.

Figura 7 – Índices de Liquidez dos anos 2016 a 2019 em reais (R\$)



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

4.4 Indicadores de Endividamento

Apresentam o nível de endividamento da empresa, ou seja, o quanto o ativo é financiado por capitais de terceiros e por capitais próprios. Nos períodos analisados é possível perceber que a utilização do capital de terceiros diminui a cada ano e, em 2018 houve menor participação do capital de terceiros em relação aos demais anos, pois para cada R\$ 1,00 de recursos próprios a empresa possui somente 0,05 centavos de capital de terceiros investidos.

Grau de Endividamento 2016

$$\frac{\text{PC} + \text{PNC}}{\text{PC} + \text{PNC} + \text{PL}} = \frac{253.608,39}{2.861.753,75} = \text{R\$ } 0,09$$

Grau de Endividamento 2017

$$\frac{\text{PC} + \text{PNC}}{\text{PC} + \text{PNC} + \text{PL}} = \frac{249.492,67}{3.072.304,05} = \text{R\$ } 0,08$$

Grau de Endividamento 2018

$$\frac{\text{PC} + \text{PNC}}{\text{PC} + \text{PNC} + \text{PL}} = \frac{189.710,10}{3.638.243,55} = \text{R\$ } 0,05$$

Grau de Endividamento 2019

$$\frac{\text{PC} + \text{PNC}}{\text{PC} + \text{PNC} + \text{PL}} = \frac{202.309,96}{2.867.844,55} = \text{R\$ } 0,07$$

Isso mostra que ao longo do tempo a empresa financiou seus ativos através de capitais próprios, o que é considerado ideal na literatura estudada.

O índice de garantia de capital próprio (GCP) demonstra se o capital próprio supera o capital de terceiros, ou seja, para cada R\$ 1,00 de dívidas quanto a empresa dispõe para pagamento. A pesquisa mostra que ao longo dos anos de 2016 a 2018 a empresa necessitou cada vez menos de recursos de terceiros considerando que o índice aumentou. Já na projeção para 2019, sugere-se que a empresa se utilize um pouco mais, ainda assim seu capital supera o de terceiros mostrando um índice muito satisfatório.

Garantia do Capital Próprio 2016

$$\frac{\text{PL}}{\text{PC} + \text{PNC}} = \frac{2.608.145,36}{253.608,39} = \text{R\$ } 10,28$$

Garantia do Capital Próprio 2017

$$\frac{\text{PL}}{\text{PC} + \text{PNC}} = \frac{3.072.304,04}{249.492,67} = \text{R\$ } 12,31$$

Garantia do Capital Próprio 2018

$$\frac{\text{PL}}{\text{PC} + \text{PNC}} = \frac{3.448.473,45}{189.770,10} = \text{R\$ } 18,17$$

Garantia do Capital Próprio 2019

$$\frac{\text{PL}}{\text{PC} + \text{PNC}} = \frac{2.665.534,59}{202.309,96} = \text{R\$ } 13,18$$

A composição do endividamento indica quanto da dívida total da empresa deverá ser pago no curto prazo, ou seja, as obrigações no curto prazo comparadas com as obrigações totais. A projeção para 2019 é de este índice seja de R\$ 0,87 para cada real devida no curto prazo.

Composição do Endividamento 2016

$$\frac{\text{PC}}{\text{PC} + \text{PNC}} = \frac{163.288,39}{90.320,00} = \text{R\$ } 1,81$$

Composição do Endividamento 2017

$$\frac{\text{PC}}{\text{PC} + \text{PNC}} = \frac{249.492,67}{249.492,67} = \text{R\$ } 1,00$$

Composição do Endividamento 2018

$$\frac{\text{PC}}{\text{PC} + \text{PNC}} = \frac{189.770,10}{189.770,10} = \text{R\$ } 1,00$$

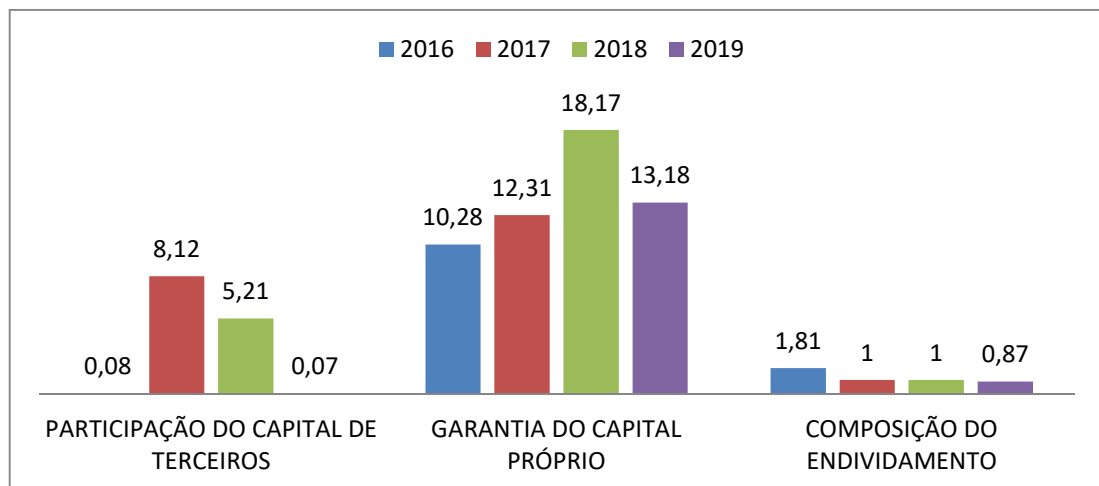
Composição do Endividamento 2019

$$\frac{\text{PC}}{\text{PC} + \text{PNC}} = \frac{175.937,62}{202.309,96} = \text{R\$ } 0,87$$

Já em 2017, conforme a Figura 8, a empresa quitou toda sua dívida de longo prazo, não existindo mais no balanço patrimonial o passivo não circulante. Esse valor se igualou, pois a cada 100,00 de dívidas a empresa tinha R\$ 100,00 para pagamento no curto prazo.

Em resumo, a Figura 8 confronta o endividamento dos períodos 2016 a 2018 e mostra que a empresa utilizou-se mais de capital próprio dado pelo índice GCP e mostra o índice PCT que tem baixa utilização do capital de terceiros. A CE mostra que as dívidas a longo prazo foram saldadas, portanto para cada real de dívidas a curto prazo possui recursos suficientes para saldá-las.

Figura 8 – Índices de Endividamento dos anos 2016 a 2019 em reais (R\$)



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

4.5 Índices de Rentabilidade

Estes índices permitem avaliar o retorno do capital investido e a capacidade da empresa na geração de lucros, o que possibilita avaliar o desempenho da empresa e auxiliar os gestores na tomada de decisões.

A Rentabilidade do Ativo (RA) em 2017 mostrou que para cada R\$ 1,00 em vendas a empresa obteve 15,78% de lucro, demonstrando um bom índice apesar de apresentar uma queda em relação ao ano de 2016 onde apresentava 19,26 de lucro. Mesmo assim o índice apresentou-se eficiente demonstrando que empresa obtém lucratividade em seu negócio, conforme visto a seguir.

Rentabilidade do Ativo 2016

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100 = \frac{551.258,40}{2.861.753,75} \times 100 = 19,26\%$$

Rentabilidade do Ativo 2017

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100 = \frac{524.158,69}{3.321.796,72} \times 100 = 15,78\%$$

Rentabilidade do Ativo 2018

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100 = \frac{481.169,40}{3.638.243,55} \times 100 = 13,23\%$$

Rentabilidade do Ativo 2019

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100 = \frac{454.504,37}{2.867.844,55} \times 100 = 15,85\%$$

O giro do ativo (GA) apresentou um índice entre 80% nos três anos analisados, que representa um bom índice.

Giro do Ativo 2016

$$\frac{\text{Receita Bruta}}{\text{Ativo Total}} \times 100 = \frac{2.303.135,69}{2.861.753,75} \times 100 = 80,48\%$$

Giro do Ativo 2017

$$\frac{\text{Receita Bruta}}{\text{Ativo Total}} \times 100 = \frac{2.684.780,00}{3.321.797,00} \times 100 = 80,82\%$$

Giro do Ativo 2018

$$\frac{\text{Receita Bruta}}{\text{Ativo Total}} \times 100 = \frac{3.182.969,70}{3.638.243,55} \times 100 = 87,49\%$$

Giro do Ativo 2019

$$\frac{\text{Receita Bruta}}{\text{Ativo Total}} \times 100 = \frac{2.385.799,15}{2.867.844,55} \times 100 = 83,19\%$$

A margem líquida (ML) demonstrou que a empresa em estudo é capaz de quitar seus custos e ainda obter lucro, pois alcançou R\$ 15,55% de lucro líquido para cada real em vendas líquidas efetuadas. Isso quer dizer que 15% das vendas líquidas efetuadas se transformam em lucro líquido, já deduzido dos impostos e despesas. Em 2016 esse indicador foi melhor sendo de 24,71% comparado aos demais anos em estudo, isso se dá em função de que o lucro líquido apresentou diminuição ao longo dos três anos analisados, o que também fez com que a margem líquida diminuísse, porém, não é preocupante. Para aumento da margem líquida a empresa deve buscar reduzir custos.

Margem Líquida 2016

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Líquida}} \times 100 = \frac{551.258,47}{2.230.507,10} \times 100 = 24,71\%$$

Margem Líquida 2017

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Líquida}} \times 100 = \frac{524.158,69}{2.596.615,23} \times 100 = 20,19\%$$

Margem Líquida 2018

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Líquida}} \times 100 = \frac{481.169,40}{3.093.952,30} \times 100 = 15,55\%$$

Margem Líquida 2019

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Líquida}} \times 100 = \frac{454.504,37}{2.312.857,58} \times 100 = 19,65\%$$

Já a rentabilidade do PL mostra o quanto a empresa obteve de retorno ao capital investido pelos proprietários, sendo um índice muito utilizado para fins de gerenciamento. Através da pesquisa foi possível identificar que a empresa obteve um PL superior ao lucro líquido gerado nos períodos em estudo e apresentou um retorno satisfatório do capital investido.

Rentabilidade do PL 2016

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100 = \frac{551.258,47}{2.608.145,36} \times 100 = 21,14\%$$

Rentabilidade do PL 2017

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100 = \frac{524.158,69}{3.072.304,05} \times 100 = 17,06\%$$

Rentabilidade do PL 2018

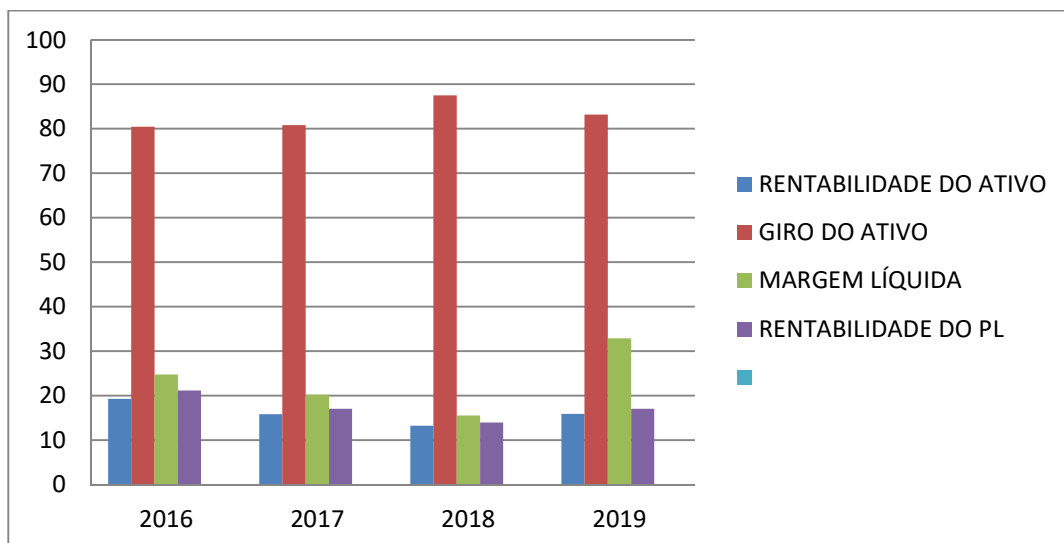
$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100 = \frac{481.169,40}{3.448.473,45} \times 100 = 13,95\%$$

Rentabilidade do PL 2019

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100 = \frac{454.504,37}{2.665.534,59} \times 100 = 17,05\%$$

Para cada R\$ 100,00 de capital investido pelo proprietário o rendimento foi de R\$ 13,95 em 2018. Ao longo dos anos percebe-se que houve diminuição neste índice explicado pela diminuição do lucro líquido e aumento do PL ao longo dos anos. Resumidamente, analisando a Figura 9 nota-se que a empresa obteve retorno do capital investido e foi capaz de gerar lucros.

Figura 9 – Índices de Rentabilidade dos anos 2016 a 2019 em (%)



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Ainda que, ao longo dos anos, a maioria dos índices apresentaram redução, todos ficaram acima de 1 mostrando que a empresa é rentável.

4.6 Análise da estatística descritiva

As Tabelas 2, 3 e 4 apresentam as estatísticas descritivas referentes aos indicadores de desempenho. A partir da técnica de análise de estatística descritiva na Tabela 2, obteve-se a média, o desvio padrão e o coeficiente de variação dos índices da empresa no período de 2016 a 2019. A análise é fundamentada no coeficiente de variação, por ser um coeficiente usado para comparar a variabilidade de diferentes dados, definidos pela razão entre o desvio padrão e a média amostral.

Tabela 2 - Índices de Liquidez apurado no período analisado (2016 a 2019)

Variável	LI	LC	LS	LG
Média	2,18	12,79	8,36	13,13
Mínimo	1,57	10,30	6,88	11,28
Máximo	2,98	15,33	10,40	15,33
Desvio padrão	0,59	2,06	1,48	1,69
Coeficiente de Variação (%)	26,95	16,09	17,71	12,88

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Conforme Tabela 2, verificou-se que a média não manteve constância durante o período proposto, variando entre 2,18 e 13,13. Para exprimir a variabilidade em relação à média, foram calculados os coeficiente de variação (medida relativa) dos índices de liquidez, cujos valores variaram entre 12,88% a 26,95%. Dado o conceito de que quanto menor o valor do CV (%) mais os dados estão concentrados em torno da média (conjunto mais homogêneo), constatou-se que o Índice de Liquidez Geral (12,88%) é o que apresentou a menor variação entre os dados, indicando maior homogeneidade, pois apresenta maior proximidade da média.

Já o valor de 26,95%, indica que a média do Índice de Liquidez Imediata não é representativa por apresentar-se distante da média.

Tabela 3 - Índices de Endividamento apurado no período analisado (2016 a 2019)

Variável	PCT	CE	GCP
Média	0,07	1,17	13,49
Mínimo	0,05	0,87	10,28
Máximo	0,09	1,80	18,17
Desvio padrão	0,02	0,43	3,35
Coeficiente de Variação (%)	23,56	36,50	24,85

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

A partir das estimativas da variação entre os coeficientes de variação e dos desvios-padrão, apresentadas na Tabela 3, pode-se observar que no PCT, a variação relativamente à média foi de 23,56%, indicando que é a medida que melhor tipificou o conjunto de dados, existe uma maior homogeneidade dos dados, confirmado pela observação dos valores mínimo e máximo, possuindo o menor intervalo (0,04), enquanto que a maior variabilidade observada apresentada para os Índices de Endividamento foi para o CE (36,5%).

Tabela 4 - Índices de Rentabilidade apurado no período analisado (2016 a 2019)

Variável	GA	ML	RPL	RA
Média	83,00	23,32	17,30	16,03
Mínimo	80,48	15,55	13,95	13,23
Máximo	87,49	32,84	21,14	19,26
Desvio padrão	3,23	7,37	2,95	2,47
Coeficiente de Variação (%)	3,89	31,58	17,05	15,44

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Ao considerar os Índices de Rentabilidade apurados no período analisado (2016 a 2019), o coeficiente de variação igual a 31,58% constatado, indica que o componente ML é o que mais se desvia da média dentre os analisados, apresentando heterogeneidade entre os valores considerados e, portanto, existe a maior dispersão dos dados.

Na etapa seguinte, foi realizado estudo da correlação entre os indicadores considerados na pesquisa, sendo apresentados na Tabela 5 os coeficientes de correlação.

Tabela 5 – Coeficientes de correlação (r) entre os indicadores considerados na pesquisa

	LI	LC	LS	LG	PCT	CE	GCP	GA	ML	RPL	RA
LI	1,000										
LC	0,370	1,000									
LS	0,114	0,965*	1,000								
LG	-0,609	0,477	0,683	1,000							
PCT	0,410	-0,691	-0,854	-0,914	1,000						
CE	0,869	0,052	-0,188	-0,653	0,656	1,000					
GCP	-0,404	0,698	0,860	0,952*	-0,987	-0,589	1,000				
GA	-0,218	0,825	0,943*	0,857	-0,979	-0,493	0,974*	1,000			
ML	0,246	-0,298	-0,392	-0,677	0,402	-0,014	-0,541	-0,417	1,000		
RPL	0,701	-0,402	-0,628	-0,962	0,936*	0,824	-0,932	-0,848	0,456	1,000	
RA	0,709	-0,393	-0,620	-0,963	0,932*	0,824	-0,929	-0,843	0,463	1,000*	1,000

* significativa (p<0,05)

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Foram realizados os testes de significância dos coeficientes de correlação entre os indicadores, ao nível de 5% ($\alpha = 0,05$) para valor crítico. Cada teste de correlação apresenta um coeficiente individualizado e, conseqüentemente, necessita uma interpretação própria. Para tanto, assumiu-se como hipótese nula H_0 que não existe correlação para a população das variáveis X e Y, com base no valor encontrado para t_0 com a condição, se $t_0 > t(gl)$, rejeita-se H_0 .

Tabela 6 – Valores para Estatística do Teste t_0

	LI	LC	LS	LG	PCT	CE	GCP	GA	ML	RPL	RA
LI	-										
LC	0,564	-									
LS	0,163	5,218*	-								
LG	-1,085	0,768	1,321	-							
PCT	0,636	-1,353	-2,326	-3,192	-						
CE	2,488	0,074	-0,270	-1,219	1,230	-					
GCP	-0,625	1,377	2,385	4,409*	-8,839	-1,031	-				
GA	-0,316	2,061	4,007*	2,356	-6,728	-0,802	6,026*	-			
ML	0,359	-0,442	-0,602	-1,299	0,622	-0,019	-0,910	-0,649	-		
RPL	1,391	-0,622	-1,140	-4,962	3,757*	2,053	-3,648	-2,266	0,725	-	
RA	1,421	-0,604	-1,117	-5,047	3,624*	2,059	-3,561	-2,212	0,739	103,446*	-

* significativa (p<0,05)

Fonte: Dados a Pesquisa (2019)

Consultada a tabela da distribuição t de *Student*, obteve-se o valor de $t(gl)$ para o valor de α escolhido, onde $gl = n - 2$ ($gl = 4 - 2$); isto é, $gl = 2$, o que equivale

a 2,92 na tabela. Como, para $\alpha = 0,05$, os valores de t_0 são menores que $t(gl)$, não foi rejeitada a hipótese nula. Dentre as correlações, foram encontradas influencia entre as seguintes variáveis:

- LS é influencia por LC e GA ($r = 0,965$ e $0,943$) indicando um correlação forte entre as variáveis;
- LG é influenciada por GCP ($r = 0,952$), significando uma correlação forte entre as variáveis;
- PCT é influenciada positivamente por RPL ($r = 0,936$) e RA ($r = 0,932$) indicando um correlação forte entre as variáveis;
- GCP é influencia por GA ($r = 0,974$), significando uma correlação forte entre as variáveis, onde as variáveis se alteram no mesmo sentido;
- RPL é influencia por RA ($r = 1,000$) indicando correlação perfeita positiva, ou seja, que os pontos (X, Y) estão perfeitamente alinhados no mesmo sentido.

Nas demais correlações, portanto, a maioria das correlações não são significantes para um valor de $\alpha = 0,05$, inexistindo a relação entre os índices estudados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade gerencial, através do processo de análise de indicadores, é uma importante ferramenta para avaliação patrimonial e financeira das empresas, pois gera informações úteis para auxílio na tomada de decisão. As micro e pequenas empresas apresentam maior dificuldade em controlar seu patrimônio porque na maioria dos casos desconhecem as técnicas contábeis capazes de auxiliar na gestão do negócio, por isso, é importante o auxílio de um profissional da área contábil.

A finalidade da pesquisa foi de mensurar o desempenho de uma pequena empresa do segmento de peças e implementos agrícolas do município de Alegrete/RS, através da aplicação dos indicadores de desempenho e investigar as relações existentes entre os resultados destes indicadores. Para verificar a existência da relação entre os indicadores, aplicou-se na pesquisa o estudo a correlação, dos quais, constatou-se a existência de correlação linear significativa ($p > 0,05$), entre os resultados dos indicadores para período considerado na pesquisa e, em todos os casos, as correlações foram positivas e fortes, significando que, à medida que aumenta um indicador um outro é influenciado e também aumenta.

Através dos resultados obtidos nas análises horizontal e vertical e índices, extraídos do balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício, foi possível avaliar a real situação financeira da empresa além de projetar informações para o exercício futuro. O destaque ficou para a Liquidez Geral média (13,13), retratando que a saúde financeira de curto e de longo prazo da empresa é satisfatória. Para os Índices de Endividamento, salienta-se a Garantia de Capital Próprio Média de 13,49 demonstrando que o capital próprio supera o capital de terceiros, o que pode ser confirmado, por meio do Giro de Ativo indicando que o ativo girou 83,00 vezes no período, ou seja, houve 83,00 vezes a transformação em dinheiro das vendas realizadas.

O crescimento se deu principalmente em função do aumento das vendas no último ano e por apresentar um baixo índice de endividamento com terceiros, tanto no curto quanto no longo prazo. Seus lucros também aumentaram no período acumulado por ter mais direitos a receber de clientes que dívidas de longo prazo com terceiros, situação em que a mesma conseguiu quitá-las. No entanto, para maximização de lucros é necessário que seus gestores consigam reduzir o CMV e

as despesas operacionais, uma vez que, sua receita é significativa, porém, fica reduzida em função dos seus custos.

Quanto ao questionamento que buscou verificar se existia correlação entre indicadores de desempenho a pesquisa mostrou que há existência de correlação significativa ao nível de 5% entre os indicadores de Liquidez Seca, Liquidez Geral, Participação Capital de Terceiros, Giro do Capital Próprio e Rentabilidade do Patrimônio Líquido. Dessa forma, é possível concluir que a situação econômica e financeira da empresa é satisfatória e que uma gestão eficiente baseia-se em dados do passado para o entendimento do presente e para a projeção do futuro, dos quais são interligados entre si.

Esse estudo apresentou como limitações a coleta de dados do balanço patrimonial, exercício 2018. Este demonstrativo foi encerrado pela contabilidade da empresa, poucos dias antes da finalização deste trabalho, ocasionando certa agilidade e pressa quanto à realização dos cálculos e interpretações dos índices, pelo fato do curto período de tempo.

Sugere-se para estudos futuros, que esta pesquisa também seja aplicada em empresas de diferentes ramos de negócio, a fim de verificar a situação patrimonial e financeira que a mesma se encontra para avaliar seus resultados. Outra sugestão seria a ampliação do uso das ferramentas de gestão para realização da pesquisa, como por exemplo, um estudo sobre os fluxos de caixa o que proporcionaria uma análise mais completa sobre a situação econômico-financeira da empresa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carla Priscila; MACHRY, Deisy Braun; POPIK, Fabiane. **Análise dos indicadores de endividamento: um estudo nas empresas de energia elétrica da BM&FBOVESPA**. Artigo. Faculdade La Salle de Lucas do Rio Verde, 2017.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços. Um enfoque Econômico - Financeiro**. São Paulo: Atlas S.A, 2012.

ATKINSON, Anthony A. et al. **Contabilidade Gerencial**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIASIBETTI, Ana Paula; FEIL, Alexandre André. Análise do perfil do profissional contábil requerido pelas empresas do Vale do Taquari-RS. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, v. 9, n. 1, 2017.

BRASIL. Ministério da Economia. Receita Federal. **Taxa de Juros Selic**. Brasília, 2019a. Disponível em: <receita.economia.gov.br/orientacao/tributaria/pagamentos-e-parcelamentos/taxa-de-juros-selic>. Acesso em 17 abr. 2019.

BRASIL. Banco Central do Brasil. **SGS - Sistema Gerenciador de Séries Temporais - v2.1**. Brasília, 2019b. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/consultarvalores/consultarValoresSeries.do?method=consultarValores>>. Acesso em 17 abr. 2019.

BRASIL. Lei Complementar nº 155, de 27 de outubro de 2016. Altera a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, para reorganizar e simplificar a metodologia de apuração do imposto devido por optantes pelo Simples Nacional; altera as Leis nº 9.613, de 3 de março de 1998, 12.512, de 14 de outubro de 2011, e 7.998, de 11 de janeiro de 1990; e revoga dispositivo da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/lcp/Lcp155.htm#art1>. Acesso em 28 mar 2019.

BRUNI, Adriano Leal. **A análise contábil financeira: série desvendando finanças**. Volume 4. São Paulo: Atlas, 2010.

CASTRO, Professor Me. Silvio César de. **Contabilidade Gerencial**. Educação a Distância, 2012.

CHAVES, Renato Santos. **Contabilidade Básica: primeiros passos**. 1 ed. Teresina: Contas.cnt, 2015.

COSTA, José Manoel da; NOGUEIRA, Daniel Ramos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

DAVI, Aline Quevedo. **Importância da Contabilidade Gerencial na Tomada de Decisão**. 2017. Monografia - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Região da Campanha, Alegrete/RS. 2017.

DOANE, D. P.; SEWARD, L. E. **Estatística aplicada à Administração e Economia**. Tradução Mauro Raposo de Mello 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

FERREIRA, C. C. et al. Gestão de capital de giro: contribuição para as micro e pequenas empresas no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 3, p. 863-884, Junho 2011.

FREZATTI, Fábio; AGUIAR, Andson Braga de; GUERREIRO, Reinaldo. Diferenciações entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial: uma pesquisa empírica a partir de pesquisadores de vários países. **Revista de Contabilidade e Finanças**. São Paulo, v. 18, n. 44, p. 9-22, Ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-7072007000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 04 Apr. 2019.

Garrison. Ray H. Eric W. Nooren, Peter C. Brewer. Contabilidade Gerencial, 14 ed. AMHG Editora Ltda. 2013. Disponível em:<<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=42M3AgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR3&dq=contabilidade+gerencial&ots=afq4dhjqYO&sig=4kJWbHCtmtdtVkBLlcWedCFhZUQ#v=onepage&q=contabilidade%20gerencial&f=false>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, S.A, 2017.

GILIO, Luciano; AFONSO, Luis Eduardo. Grau de aproximação entre a Contabilidade Gerencial e a Contabilidade Financeira em função de convergência às normas do IASB. **Contabilidade, Gestão e Governança**. Brasília, v. 16, n. 3, p. 70-89, set./dez. 2013. Disponível em: <<https://cggamg.unb.br/index.php/contabil/article/view/561/pdf>>. Acesso em 09 mar. 2019.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

HANSEN, D. R.; MOWEN, M. M. **Gestão de custos: contabilidade e controle**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. Tradução Robert Brian Taylor.

HOFFMANN, R. **Análise de regressão: uma introdução à econometria**. Universidade de São Paulo. Biblioteca Digital da Produção Intelectual (BDPI). Março de 2015. Disponível em: <<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/48616>>. Acesso em: 04 abr. 2019.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Contabilidade Gerencial**. 6 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MACEDO, Joel de Jesus; CORBARI, Eli Celia. **Análise de Projeto e Orçamento Empresarial**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. 228 p.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. 6. reimp. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 6 ed. São Paulo: Atlas 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2009.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas S.A, 2003.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MONTOTO, Eugenio. **Contabilidade geral e avançada esquematizado**. 5 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

NORMANDO, D.; TJÄDERHANE, L.; QUINTÃO, C.C.A. A escolha do teste estatístico: um tutorial em forma de apresentação em PowerPoint. **Dental Press J. Orthod**. v. 15, n. 1, p. 101-106, jan./feb. 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luis; BENEDICTO, Gideon Carvalho. **Análise das demonstrações financeiras**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade Gerencial**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2012. 376 p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=phJkhgva1_4C&oi=fnd&pg=PA7&dq=contabilidade+gerencial&ots=1_ZFiDUSV7&sig=6vUnrHUrnIjH2bujPXL9HaZUhVQ#v=onepage&q=contabilidade%20gerencial&f=false>. Acesso em: 15 abr. 2019.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Portal Sebrae Nacional. **Entenda as diferenças entre microempresa, pequena empresa e MEI**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entremicroempresapequenaempresaemei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em: 02 maio 2018.

Portal Sebrae Nacional. Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira. Disponível em:

<<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

REIS, Arnaldo Carlos de Resende. **Demonstrações contábeis: estrutura e análise**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil**. 9 ed. São Paulo: Saraiva (Edição Digital), 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e Análise de Balanços Fácil**. 11 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Panorama SEBRAE**. Brasília: Sebrae, Setembro/2017.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira. Brasília: SEBRAE, 2014. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VEGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

VICECONTI, P. E. V.; NEVES, S.; **Contabilidade básica**. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

APÊNDICES

Apêndice A – AH e AV do Balanço Patrimonial 2016 A 2018

BALANÇO PATRIMONIAL (Valores expressos em Reais (R\$))								
ATIVO	2016	2017	2018	AH% 2017	AH% 2018	AV 2016	AV 2017	AV 2018
CIRCULANTE	2.111.560,41	2.569.946,28	2.908.710,51	21,71%	13,18%	73,79%	77,37%	79,95%
DISPONÍVEL	485.914,50	390.509,92	390.379,86	-19,63%	-0,03%	16,98%	11,76%	10,73%
BENS NUMERÁRIOS	454.698,90	374.230,85	346.576,93	-17,70%	-7,39%	15,89%	11,27%	9,53%
Caixa	454.698,90	374.230,85	346.576,93	-17,70%	-7,39%	15,89%	11,27%	9,53%
DEPÓSITOS BANCÁRIOS A VISTA	18.477,93	3.541,40	43.802,93	-80,83%	1136,88%	0,65%	0,11%	1,20%
Bancos	18.477,93	3.541,40	43.802,93	-80,83%	1136,88%	0,65%	0,11%	1,20%
CLIENTES	438.889,97	961.329,51	1.223.079,68	119,04%	27,23%	15,34%	28,94%	33,62%
DUPLICATAS A RECEBER	438.889,97	961.329,51	1.223.079,68	119,04%	27,23%	15,34%	28,94%	33,62%
OUTROS CRÉDITOS	364.804,43	364.561,70	360.363,21	-0,07%	-1,15%	12,75%	10,97%	9,90%
TÍTULOS A RECEBER	201.474,51	201.474,51	197.276,02	0,00%	-2,08%	7,04%	6,07%	5,42%
Empréstimos a Irion e Pozzer	197.276,02	197.276,02	197.276,02	0,00%	0,00%	6,89%	5,94%	5,42%
ADIANTAMENTOS A TERCEIROS	163.087,19	163.087,19	163.087,19	0,00%	0,00%	5,70%	4,91%	4,48%
ESTOQUES	821.951,51	853.545,15	934.887,76	3,84%	9,53%	28,72%	25,70%	25,70%
Mercadorias Para Revenda	821.951,51	853.545,15	934.887,76	3,84%	9,53%	28,72%	25,70%	25,70%
NÃO CIRCULANTE	750.193,34	751.850,44	729.533,04	0,22%	-2,97%	26,21%	22,63%	20,05%
IMOBILIZADO	750.193,34	751.850,44	729.533,04	0,22%	-2,97%	26,21%	22,63%	20,05%
BENS EM OPERAÇÃO	748.068,00	748.068,00	720.778,00	0,00%	-3,65%	26,14%	22,52%	19,81%
Equip. para Proces. de Dados	17.500,00	17.500,00	17.500,00	0,00%	0,00%	0,61%	0,53%	0,48%
Maquinas, Aparelhos e Equip.	14.838,00	14.838,00	14.838,00	0,00%	0,00%	0,52%	0,45%	0,41%
Móveis e Utensílios	80.730,00	80.730,00	80.730,00	0,00%	0,00%	2,82%	2,43%	2,22%
Veículos	635.000,00	635.000,00	607.710,00	0,00%	-4,30%	22,19%	19,12%	16,70%
IMOBILIZADO EM ANDAMENTO	2.125,34	3.782,44	8.755,04	77,97%	131,47%	0,07%	0,11%	0,24%
Consórcios de Bens	2.125,34	3.782,44	8.755,04	77,97%	131,47%	0,07%	0,11%	0,24%
TOTAL DO ATIVO	2.861.753,75	3.321.796,72	3.638.243,55	16,08%	9,53%	100,00%	100,00%	100,00%
PASSIVO	2016	2017	2018	AH% 2017	AH% 2018	AV 2016	AV 2017	AV 2018
CIRCULANTE	163.288,39	249.492,67	189.770,10	52,79%	-23,94%	5,71%	7,51%	5,22%
EMPRÉSTIMOS	0	0	13.849,67	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,38%
Banco Sícredi S/A	0	0	13.849,67	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,38%
FORNECEDORES	148.409,81	230.724,71	156.740,78	55,46%	-32,07%	5,19%	6,95%	4,31%
FORNECEDORES NACIONAIS	148.409,81	230.724,71	156.740,78	55,46%	-32,07%	5,19%	6,95%	4,31%
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	9.177,18	10.875,67	12.006,07	18,51%	10,39%	0,32%	0,33%	0,33%
IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A REC.	9.177,18	10.875,67	12.006,07	18,51%	10,39%	0,32%	0,33%	0,33%
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E PREV.	5.701,40	7.892,29	7.173,58	38,43%	-9,11%	0,20%	0,24%	0,20%
Salários e Ordenados a Pagar	3.512,57	3.620,61	4.417,90	3,08%	22,02%	0,12%	0,11%	0,12%
OBRIGAÇÕES PREVIDENCIÁRIAS	2.188,83	4.271,68	2755,68	95,16%	-35,49	0,08%	0,13%	0,08%
INSS a Recolher	1.613,44	3.330,30	2.060,18	106,41%	-38,14%	0,06%	0,10%	0,08%
FGTS a Recolher	504,04	621,81	695,50	23,37%	11,85%	0,02%	0,02%	0,06%
Contribuição Assistencial a Rec.	71,35	319,57	0,00	447,89%	0,00%	0,002%	0,010%	0,00%
NÃO CIRCULANTE	90.320,00	0	0,00	0,00%	0,00%	3,16%	0,00%	0,00%
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	90.320,00	0	0,00	0,00%	0,00%	3,16%	0,00%	0,00%
EMPRÉSTIMOS	90.320,00	0	0,00	0,00%	0,00%	3,16%	0,00%	0,00%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.608.145,36	3.072.304,05	3.448.473,45	17,80%	12,24%	91,14%	92,49%	94,78%
CAPITAL SOCIAL	5.000,00	5.000,00	5.000,00	0,00%	0,00%	0,17%	0,15%	0,14%
CAPITAL SUBSCRITO	5.000,00	5.000,00	5.000,00	0,00%	0,00%	0,17%	0,15%	0,14%
Capital Social	5.000,00	5.000,00	5.000,00	0,00%	0,00%	0,17%	0,15%	0,14%
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUM.	2.603.145,36	3.067.304,05	3.443.473,45	17,83%	12,26%	90,96%	92,34%	94,65%
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUM.	2.603.145,36	3.067.304,05	3.443.473,45	17,83%	12,26%	90,96%	92,34%	94,65%
Lucros Acumulados	2.863.145,36	3.387.304,05	3.868.473,45	18,31%	14,21%	100,05%	101,97%	106,33%
Distribuição de Lucros	-260.000,00	-320.000,00	-425.000,00	23,08%	32,81%	-9,09%	-9,63%	-11,68%
TOTAL DO PASSIVO	2.861.753,75	3.321.796,72	3.638.243,55	16,08%	9,53%	100,00%	100,00%	100,00%

Apêndice B – AH e AV do DRE 2016 A 2018

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - (Valores expressos em R\$)								
CONTAS	2016	2017	2018	AH% 2017	AH% 2018	AV 2016	AV 2017	AV 2018
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	2.303.135,69	2.684.779,53	3.182.969,70	16,57%	18,56%	100,00%	100,00%	100,00%
VENDAS DE MERCADORIAS	2.297.005,69	2.672.779,53	3.170.739,70	16,36%	18,63%	99,73%	99,55%	99,62%
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	6.130,00	12.000,00	12.230,00	95,76%	1,92%	0,27%	0,45%	0,38%
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	(72.628,59)	(88.164,30)	(89.017,40)	-21,39%	-0,97%	-3,15%	-3,28%	-2,80%
VENDAS CANCELADAS	0,00	0,00	(1.361,99)	0,00%	-100,00%	0,00%	0,00%	-0,04%
(-) CANCELAMENTOS E DEVOLUÇÕES	0,00	0,00	(1.361,99)	0,00%	-100,00%	0,00%	0,00%	-0,04%
IMPOSTOS INCIDENTES SOBRE VENDAS	(72.628,59)	(88.164,30)	(87.655,41)	21,39%	0,58%	0,00%	0,00%	-0,04%
(-) IMPOSTOS INCIDENTES S/ VENDAS	(72.628,59)	(88.164,30)	(87.655,41)	21,39%	0,58%	0,00%	0,00%	-0,04%
(=) RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	2.230.507,10	2.596.615,23	3.093.952,30	16,41%	19,15%	-3,15%	-3,28%	-2,75%
(-) CUSTO DOS PRODUTOS/MERC./SERV.	(1.295.695,63)	(1.653.982,20)	(2.033.193,82)	-27,65%	-22,93%	-56,26%	-61,61%	-63,88%
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	57.660,00	0,00	0,00	100,00%	0,00%	2,50%	0,00%	0,00%
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	(1.353.355,63)	(1.653.982,20)	(2.033.193,82)	22,21%	-22,93%	-58,76%	-61,61%	-63,88%
(=) LUCRO BRUTO	934.811,47	942.633,03	1.060.758,48	0,84%	12,53%	40,59%	35,11%	33,33%
(+/-) DESPESAS OPERACIONAIS	(330.057,22)	(357.619,75)	(514.492,25)	-0,84%	-43,87%	-14,33%	-13,32%	-16,16%
ADMINISTRATIVAS	(107.692,61)	(81.580,14)	(81.847,70)	24,25%	-0,33%	-4,68%	-3,04%	-2,57%
DESPESAS COM PESSOAL	(107.692,61)	(81.580,14)	(81.847,70)	24,25%	-0,33%	-4,68%	-3,04%	-2,57%
COM VEICULOS	(36.337,99)	(14.245,03)	(40.600,11)	60,80%	-185,01%	-1,58%	-0,53%	-1,28%
DESPESAS COM VEÍCULOS	(36.337,99)	(14.245,03)	(40.600,11)	60,80%	-185,01%	-1,58%	-0,53%	-1,28%
DESPESAS FINANCEIRAS	(28.124,10)	(29.391,50)	(56.878,27)	-4,51%	-93,52%	-1,22%	-1,09%	-1,79%
DESPESAS FINANCEIRAS	(28.124,10)	(29.391,50)	(56.878,27)	-4,51%	-93,52%	-1,22%	-1,09%	-1,79%
(-) RECEITAS FINANCEIRAS	49,03	62,48	0,00	27,43%	-100,00%	0,00%	0,00%	0,00%
RECEITAS FINANCEIRAS	49,03	62,48	0,00	27,43%	-100,00%	0,00%	0,00%	0,00%
DESPESAS TRIBUTARIAS	(3.655,61)	(1.829,17)	(1.574,35)	49,96%	13,93%	-0,16%	-0,07%	-0,05%
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	(3.655,61)	(1.829,17)	(1.574,35)	49,96%	13,93%	-0,16%	-0,07%	-0,05%
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	(154.295,94)	(230.636,39)	(333.591,82)	-49,48%	-44,64%	-6,70%	-8,59%	-10,48%
PROPAGANDA E PUBLICIDADE	(6.079,64)	(2.080,00)	(4.701,00)	65,79%	-126,01%	-0,26%	-0,08%	-0,15%
OCUPAÇÃO	(26.880,00)	(19.600,00)	(17.200,00)	27,08%	12,24%	-1,17%	-0,73%	-0,54%
UTILIDADES E SERVIÇOS	(18.203,53)	(150.839,61)	(215.113,04)	-728,63%	-42,61%	-0,79%	-5,62%	-6,76%
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	(103.132,77)	(58.116,78)	(96.577,78)	43,65%	-66,18%	-4,48%	-2,16%	-3,03%
CUSTOS/DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	0,00	0,00	(1.290,00)	-3,26%	-6,62%	26,26%	21,79%	17,16%
(=) LUCRO OPERACIONAL LIQUIDO	604.754,25	585.013,28	546.266,23	0,00%	-100,00%	0,00%	0,00%	-0,04%
RESULTADOS NAO OPERACIONAIS	0,00	0,00	(1.290,00)	0,00%	-100,00%	0,00%	0,00%	-0,04%
RECEITAS NAO OPERACIONAIS	0,00	0,00	(1.290,00)	0,00%	-100,00%	0,00%	0,00%	-0,04%
RESULTADO ANTES DA CS E IR	604.754,25	585.013,28	544.976,23	-3,26%	-6,84%	26,26%	21,79%	17,12%
PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(24.983,23)	(28.599,18)	(29.325,71)	-14,47%	-2,54%	-1,08%	-1,07%	-0,92%
CSLL	(24.983,23)	(28.599,18)	(29.325,71)	-14,47%	-2,54%	-1,08%	-1,07%	-0,92%
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	(28.512,55)	(32.255,41)	(34.481,12)	-13,13%	-6,90%	-1,24%	-1,20%	-1,08%
IRPJ	(28.512,55)	(32.255,41)	(34.481,12)	-13,13%	-6,90%	-1,24%	-1,20%	-1,08%
(=) LUCRO LIQUIDO DO EXERCICIO	551.258,47	524.158,69	481.169,40	-4,92%	-8,20%	23,94%	19,52%	15,12%

Apêndice C - Projeção do Balanço Patrimonial para 2019

BALANÇO PATRIMONIAL - (Valores expressos em Reais (R\$))					
	2016	2017	2018	Médias	Projeção
ATIVO	2.861.753,75	3.321.796,72	3.638.243,55	3.273.931,34	2.867.844,55
CIRCULANTE	2.111.560,41	2.569.946,28	2.908.710,51	2.530.072,40	2.216.251,23
DISPONÍVEL	485.914,50	390.509,92	390.379,86	422.268,09	369.891,46
BENS NUMERÁRIOS	454.698,90	374.230,85	346.576,93	391.835,56	343.233,67
DEPÓSITOS BANCÁRIOS A.V	18.477,93	3.541,40	43.802,93	21.940,75	19.219,30
Bancos	18.477,93	3.541,40	43.802,93	21.940,75	19.219,30
APLICAÇÕES DE LIQUIDEZ IMED.	12.737,67	12.737,67	0,00	8.491,78	7.438,49
CLIENTES	438.889,97	961.329,51	1.223.079,68	874.433,05	765.971,49
DUPLICATAS A RECEBER	438.889,97	961.329,51	1.223.079,68	874.433,05	765.971,49
OUTROS CRÉDITOS	364.804,43	364.561,70	360.363,21	363.243,11	318.187,73
TÍTULOS A RECEBER	201.474,51	201.474,51	197.276,02	200.075,01	175.258,42
ADIANTAMENTOS A TERCEIROS	163.087,19	163.087,19	163.087,19	163.087,19	142.858,44
TRIBUTOS A RECUPERAR	242,73	0,00		121,37	106,31
ESTOQUES	821.951,51	853.545,15	934.887,76	870.128,14	762.200,54
ESTOQUES DIVERSOS	821.951,51	853.545,15	934.887,76	870.128,14	762.200,54
NÃO CIRCULANTE	750.193,34	751.850,44	729.533,04	743.858,94	651.593,33
IMOBILIZADO	750.193,34	751.850,44	729.533,04	743.858,94	651.593,33
BENS EM OPERAÇÃO	748.068,00	748.068,00	720.778,00	738.971,33	647.311,96
IMOBILIZADO EM ANDAMENTO	2.125,34	3.782,44	8.755,04	4.887,61	4.281,37
	2016	2017	2018	Médias	Projeção
PASSIVO	2.861.753,75	3.321.796,72	3.638.243,55	3.273.931,34	2.867.844,55
CIRCULANTE	163.288,39	249.492,67	189.770,10	200.850,39	175.937,62
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	0,00	0,00	13.849,67	4.616,56	4.043,94
EMPRÉSTIMOS	0,00	0,00	13.849,67	4.616,56	4.043,94
FORNECEDORES	148.409,81	230.724,71	156.740,78	178.625,10	156.469,08
FORNECEDORES NACIONAIS	148.409,81	230.724,71	156.740,78	178.625,10	156.469,08
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	9.177,18	10.875,67	12.006,07	10.686,31	9.360,82
IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES REC.	9.177,18	10.875,67	12.006,07	10.686,31	9.360,82
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS PREV.	5.701,40	7.892,29	7.173,58	6.922,42	6.063,79
OBRIGAÇÕES COM O PESSOAL	3.512,57	3.620,61	4.417,90	3.850,36	3.372,78
OBRIGAÇÕES PREVIDENCIÁRIAS	2.188,83	4.271,68	2.755,68	3.072,06	2.691,02
NÃO CIRCULANTE	90.320,00	0,00	0,00	30.106,67	26.372,34
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	90.320,00	0,00	0,00	30.106,67	26.372,34
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	90.320,00	0,00	0,00	30.106,67	26.372,34
EMPRÉSTIMOS	90.320,00	0,00	0,00	30.106,67	26.372,34
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.608.145,36	3.072.304,05	3.448.473,45	3.042.974,29	2.665.534,59
CAPITAL SOCIAL	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	4.379,82
CAPITAL SUBSCRITO	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	4.379,82
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUM.	2.603.145,36	3.067.304,05	3.443.473,45	3.037.974,29	2.661.154,77
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUM.	2.603.145,36	3.067.304,05	3.443.473,45	3.037.974,29	2.661.154,77

Apêndice D – Projeção da Demonstração do Resultado do Exercício para 2019

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - (Valores expressos em Reais (R\$))					
CONTAS	2016	2017	2018	Média	Projeção
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	2.303.135,69	2.684.779,53	3.182.969,70	2.723.628,31	2.385.799,15
VENDAS DE MERCADORIAS	2.297.005,69	2.672.779,53	3.170.739,70	2.713.508,31	2.376.934,40
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	6.130,00	12.000,00	12.230,00	10.120,00	8.864,75
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	(72.628,59)	(88.164,30)	(89.017,40)	(83.270,10)	(72.941,57)
IMPOSTOS INCIDENTES SOBRE VENDAS	(72.628,59)	(88.164,30)	(1.361,99)	(54.051,63)	(47.347,26)
(-) IMPOSTOS INCIDENTES SOBRE VENDAS	(72.628,59)	(88.164,30)	(1.361,99)	(54.051,63)	(47.347,26)
(=) RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	2.230.507,10	2.596.615,23	3.093.952,30	2.640.358,21	2.312.857,58
(-) CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(1.295.695,63)	(1.653.982,20)	(2.033.193,82)	(1.660.957,22)	(1.454.938,00)
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	57.660,00	(1.653.982,20)	(2.033.193,82)	(1.209.838,67)	(1.059.774,59)
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	(1.353.355,63)		(2.033.193,82)	(1.693.274,73)	(1.483.246,96)
(=) LUCRO BRUTO	934.811,47	942.633,03	1.060.758,48	979.400,99	857.919,58
(+/-) DESPESAS OPERACIONAIS	(330.057,22)	(357.619,75)	(514.492,25)	(400.723,07)	(351.018,81)
ADMINISTRATIVAS	(107.692,61)	(81.580,14)	(81.847,70)	(90.373,48)	(79.163,88)
DESPESAS COM PESSOAL	(107.692,61)	(81.580,14)	(81.847,70)	(90.373,48)	(79.163,88)
COM VEICULOS	(36.337,99)	(14.245,03)	(40.600,11)	(30.394,38)	(26.624,37)
DESPESAS COM VEÍCULOS	(36.337,99)	(14.245,03)	(40.600,11)	(30.394,38)	(26.624,37)
DESPESAS FINANCEIRAS	(28.124,10)	(29.391,50)	(56.878,27)	(38.131,29)	(33.401,62)
DESPESAS FINANCEIRAS	(28.124,10)	(29.391,50)	(56.878,27)	(38.131,29)	(33.401,62)
(-) RECEITAS FINANCEIRAS	49,03	62,48		55,76	48,84
RECEITAS FINANCEIRAS	49,03	62,48		55,76	48,84
DESPESAS TRIBUTARIAS	(3.655,61)	(1.829,17)	(1.574,35)	(2.353,04)	(2.061,18)
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	(3.655,61)	(1.829,17)	(1.574,35)	(2.353,04)	(2.061,18)
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	(154.295,94)	(230.636,39)	(333.591,82)	(239.508,05)	(209.800,32)
PROPAGANDA E PUBLICIDADE	(6.079,64)	(2.080,00)	(4.701,00)	(4.286,88)	(3.755,15)
OCUPAÇÃO	(26.880,00)	(19.600,00)		(23.240,00)	(20.357,39)
UTILIDADES E SERVIÇOS	(18.203,53)	(150.839,61)		(84.521,57)	(74.037,82)
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	(103.132,77)	(58.116,78)	(96.577,78)	(85.942,44)	(75.282,45)
CUSTOS/DESPESAS NÃO OPERACIONAIS			(1.290,00)	(1.290,00)	(1.129,99)
(=) LUCRO OPERACIONAL LIQUIDO	604.754,25	585.013,28	546.266,23	578.677,92	506.900,77
RESULTADOS NAO OPERACIONAIS			(1.290,00)	(1.290,00)	(1.129,99)
RECEITAS NAO OPERACIONAIS			(1.290,00)	(1.290,00)	(1.129,99)
RESULTADO ANTES DA CS E IR	604.754,25	585.013,28	544.976,23	578.247,92	506.524,11
PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(24.983,23)	(28.599,18)	(29.325,71)	(27.636,04)	(24.208,16)
CSLL	(24.983,23)	(28.599,18)	(29.325,71)	(27.636,04)	(24.208,16)
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	(28.512,55)	(32.255,41)	(34.481,12)	(31.749,69)	(27.811,57)
IRPJ	(28.512,55)	(32.255,41)	(34.481,12)	(31.749,69)	(27.811,57)
(=) LUCRO LIQUIDO DO EXERCICIO	551.258,47	524.158,69	481.169,40	518.862,19	454.504,37

ANEXOS

Anexo A – Balanço Patrimonial 2016

BALANÇO PATRIMONIAL 2016

Valores expressos em Reais (R\$)

ATIVO	2.861.753,75	PASSIVO	2.861.753,75
CIRCULANTE	2.111.560,41	CIRCULANTE	163.288,39
DISPONÍVEL	485.914,50	FORNECEDORES	148.409,81
BENS NUMERÁRIOS	454.698,90	FORNECEDORES NACIONAIS	148.409,81
DEPÓSITOS BANCÁRIOS A VISTA	18.477,93	OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	9.177,18
Bancos	18.477,93	IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER	9.177,18
APLICAÇÕES DE LIQUIDEZ IMEDIATA	12.737,67	OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E	5.701,40
CLIENTES	438.889,97	OBRIGAÇÕES COM O PESSOAL	3.512,57
DUPLICATAS A RECEBER	438.889,97	OBRIGAÇÕES PREVIDENCIÁRIAS	2.188,83
OUTROS CRÉDITOS	364.804,43	NÃO CIRCULANTE	90.320,00
TÍTULOS A RECEBER	201.474,51	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	90.320,00
ADIANTAMENTOS A TERCEIROS	163.087,19	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	90.320,00
TRIBUTOS A RECUPERAR	242,73	EMPRÉSTIMOS	90.320,00
ESTOQUES	821.951,51	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.608.145,36
ESTOQUES DIVERSOS	821.951,51	CAPITAL SOCIAL	5.000,00
NÃO CIRCULANTE	750.193,34	CAPITAL SUBSCRITO	5.000,00
IMOBILIZADO	750.193,34	LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	2.603.145,36
BENS EM OPERAÇÃO	748.068,00	LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	2.603.145,36
IMOBILIZADO EM ANDAMENTO	2.125,34		

Anexo B - Balanço Patrimonial 2017

BALANÇO PATRIMONIAL 2017

Valores expressos em Reais (R\$)

ATIVO	3.321.796,72	PASSIVO	3.321.796,72
CIRCULANTE	2.569.946,28	CIRCULANTE	249.492,67
DISPONÍVEL	390.509,92	FORNECEDORES	230.724,71
BENS NUMERÁRIOS	374.230,85	FORNECEDORES NACIONAIS	230.724,71
DEPÓSITOS BANCÁRIOS A VISTA	3.541,40	OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	10.875,67
Bancos	3.541,40	IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER	10.875,67
APLICAÇÕES DE LIQUIDEZ IMEDIATA	12.737,67	OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E	7.892,29
CLIENTES	961.329,51	OBRIGAÇÕES COM O PESSOAL	3.620,61
DUPLICATAS A RECEBER	961.329,51	OBRIGAÇÕES PREVIDENCIÁRIAS	4.271,68
OUTROS CRÉDITOS	364.561,70	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.072.304,05
TÍTULOS A RECEBER	201.474,51	CAPITAL SOCIAL	5.000,00
ADIANTAMENTOS A TERCEIROS	163.087,19	CAPITAL SUBSCRITO	5.000,00
ESTOQUES	853.545,15	LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	3.067.304,05
ESTOQUES DIVERSOS	853.545,15	LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	3.067.304,05
NÃO CIRCULANTE	751.850,44		
IMOBILIZADO	751.850,44		
BENS EM OPERAÇÃO	748.068,00		
IMOBILIZADO EM ANDAMENTO	3.782,44		

Anexo C – Balanço Patrimonial 2018

BALANÇO PATRIMONIAL 2018

Valores expressos em Reais (R\$)

ATIVO	3.638.243,55	PASSIVO	3.638.243,55
CIRCULANTE	2.908.710,51	CIRCULANTE	189.770,10
DISPONÍVEL	390.379,86	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	13.849,67
BENS NUMERÁRIOS	346.576,93	EMPRÉSTIMOS	13.849,67
DEPÓSITOS BANCÁRIOS A VISTA	43.802,93	FORNECEDORES	156.740,78
Bancos	43.802,93	FORNECEDORES NACIONAIS	156.740,78
CLIENTES	1.223.079,68	OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	12.006,07
DUPLICATAS A RECEBER	1.223.079,68	IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A	12.006,07
OUTROS CRÉDITOS	360.363,21	OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E	7.173,58
TÍTULOS A RECEBER	197.276,02	OBRIGAÇÕES COM O PESSOAL	4.417,90
ADIANTAMENTOS A TERCEIROS	163.087,19	OBRIGAÇÕES PREVIDENCIÁRIAS	2.755,68
ESTOQUES	934.887,76	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.448.473,45
ESTOQUES DIVERSOS	934.887,76	CAPITAL SOCIAL	5.000,00
NÃO CIRCULANTE	729.533,04	CAPITAL SUBSCRITO	5.000,00
IMOBILIZADO	729.533,04	LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	3.443.473,45
BENS EM OPERAÇÃO	720.778,00	LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	3.443.473,45
IMOBILIZADO EM ANDAMENTO	8.755,04		